

Demonstrações Financeiras

Cia. Iguaçu de Café Solúvel

31 de dezembro de 2009 e 2008
com Parecer dos Auditores Independentes

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2009 e 2008

Índice

Parecer dos auditores independentes	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações do valor adicionado.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	10
Relatório da Administração.....	43

Parecer dos auditores Independentes

Aos
Administradores e Acionistas da
Cia. Iguazu de Café Solúvel

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Cia. Iguazu de Café Solúvel e os balanços patrimoniais consolidados da Cia. Iguazu de Café Solúvel e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras da controlada Panfoods Co. Ltd, na qual a Companhia possuía investimento em 31 de dezembro de 2009 no montante de R\$43.679 mil (R\$50.452 mil em 31 de dezembro de 2008), com ganho apurado através do método de equivalência patrimonial, durante o exercício findo naquela data, de R\$6.153 mil (R\$11.310 mil em 2008), e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas totalizam R\$107.665 mil em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 150.535 mil em 31 de dezembro de 2008), com receita líquida e lucro antes dos impostos sobre a renda, incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas, de R\$454.570 mil e R\$8.058 mil, respectivamente, para o exercício findo naquela data (R\$482.265 mil e R\$ 14.806 mil em 2008). O parecer emitido por aqueles auditores sobre as demonstrações financeiras dessa controlada não conteve ressalvas. Nossa opinião, no que se relaciona a esse investimento, nessa data, é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia. Iguazu de Café Solúvel e a posição patrimonial e financeira consolidada da Cia. Iguazu de Café Solúvel e empresas controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações

referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba, 22 de fevereiro de 2010.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-PR


Antonio Humberto Barros dos Santos
Contador CRC-1SP161745/O-3-S-PR

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Ativo				
Circulante				
Disponibilidades e aplicações (Nota 4)	1.759	2.574	22.115	20.707
Contas a receber de clientes (Nota 5)	7.691	7.299	29.241	17.706
Estoques (Nota 6)	51.656	92.888	166.882	192.276
Outras contas a receber	1.253	1.202	4.263	3.875
Impostos e contribuições sociais a recuperar (Nota 7)	30.161	43.882	36.619	57.712
Créditos tributários diferidos (Nota 8.2)	1.933	1.890	15.597	24.636
Despesas pagas antecipadamente	1.052	1.180	1.388	1.452
Total do ativo circulante	95.505	150.915	276.105	318.364
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Créditos de empresas controladas (Nota 10.1)	634	4.536	-	-
Créditos de empresas relacionadas	-	-	-	666
Depósitos judiciais	172	169	224	222
Impostos e contribuições sociais a recuperar (Nota 7)	15.033	11.729	35.289	36.426
Créditos tributários diferidos (Nota 8.2)	29.038	31.684	29.510	36.794
Outros créditos	-	-	91	-
Despesas pagas antecipadamente	276	370	276	370
Total do ativo não circulante	45.153	48.488	65.390	74.478
Permanente				
Investimentos				
Em controladas (Nota 9.2)	81.216	59.894	-	-
Outros investimentos	152	152	153	153
Imobilizado (Nota 11.1)	114.165	89.368	135.803	119.168
Intangível (Nota 11.2)	2.074	2.071	2.312	2.179
Diferido	-	-	292	619
Total do ativo permanente	197.607	151.485	138.560	122.119
Total do ativo não circulante	242.760	199.973	203.950	196.597
Total do ativo	338.265	350.888	480.055	514.961

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	92.382	169.057	212.373	302.031
Empréstimo no exterior de empresas ligadas (Nota 13)	-	-	18.908	-
Fornecedores	4.937	6.906	9.782	16.526
Salários e encargos sociais	2.191	2.111	2.696	2.628
Contas a pagar	7.392	7.079	16.240	19.417
Provisão para contingências (Nota 14)	255	481	255	481
Adiantamento de clientes (Nota 16)	7.170	-	180	31
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	-	844	944
Passivo a descoberto em controlada (Nota 15)	-	21.099	-	-
Obrigações sobre instrumentos financeiros (Nota 22 c.2)	7	2.634	7	20.334
Participações estatutárias	790	499	1.039	742
Total do passivo circulante	115.124	209.866	262.324	363.134
Não Circulante				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	31.509	6.664	31.509	6.664
Empréstimo no exterior de empresas ligadas (Nota 13)	-	-	5.496	11.576
Contas a pagar a empresas controladas (10.1)	10.451	747	-	-
Provisão para contingências (Nota 14)	12.013	11.589	12.495	12.097
Total do passivo não circulante	53.973	19.000	49.500	30.337
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7	2
Patrimônio líquido				
Capital social	90.064	90.064	90.064	90.064
Reservas de capital	18.959	18.959	18.959	18.959
Reservas de lucros	76.655	76.313	75.711	75.779
Ajustes de conversão e avaliação patrimonial (Nota 21)	(16.510)	(63.314)	(16.510)	(63.314)
Total do patrimônio líquido	169.168	122.022	168.224	121.488
Total do passivo e patrimônio líquido	338.265	350.888	480.055	514.961

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$, exceto lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receita bruta de vendas	278.359	300.624	608.553	636.648
Impostos e outras deduções de vendas	(19.117)	(21.732)	(22.066)	(25.933)
Receita líquida de vendas	259.242	278.892	586.487	610.715
Custo dos produtos vendidos	(214.756)	(230.526)	(491.445)	(484.733)
Lucro bruto	44.486	48.366	95.042	125.982
(Despesas) e outras receitas operacionais				
Despesas com vendas	(28.469)	(25.569)	(44.540)	(43.112)
Honorários da diretoria e dos conselhos	(2.532)	(2.435)	(2.957)	(2.681)
Despesas gerais e administrativas	(12.838)	(14.375)	(25.171)	(26.579)
Depreciações e amortizações	(1.265)	(1.352)	(1.489)	(1.573)
Despesas financeiras (Nota 17)	(20.380)	(62.925)	(30.288)	(113.615)
Receitas financeiras (Nota 17)	9.022	36.869	15.617	79.798
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 18)	2.135	536	6.076	(10.623)
	(54.327)	(69.251)	(82.752)	(118.385)
Participações em sociedades controladas	15.759	20.104	-	(102)
Lucro (prejuízo) operacional antes do Imposto de Renda – IR, da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL e das participações	5.918	(781)	12.290	7.495
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente (Notas 8.1)	(3.177)	5	(16.383)	(3.841)
Diferido (Nota 8.1)	9.198	9.039	15.873	4.849
Participação dos empregados	(725)	(707)	(961)	(930)
Participação dos administradores	(64)	(80)	(78)	(95)
Lucro antes das participações de acionistas não controladores	11.150	7.476	10.741	7.478
Participações de acionistas não controladores	-	-	(1)	(1)
Lucro líquido do exercício	11.150	7.476	10.740	7.477
Lucro líquido por ação (R\$)	0,38	0,26		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Controladora)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	<u>Reservas de capital</u>			Reservas de lucros (detalhes no quadro a seguir)	Lucros (prejuízos) acumulados	Ajustes de conversão e avaliação patrimonial	Total
	Capital social	Ágio na emissão de ações	Incentivos fiscais				
Saldos em 31 de dezembro de 2007	81.348	17.789	1.170	92.853	-	-	193.160
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	(4.492)	-	(4.492)
Aumento de Capital conforme AGE de 04/2008	8.716	-	-	(8.716)	-	-	-
Reservas de hedges de caixa (Nota 21)	-	-	-	-	-	(70.770)	(70.770)
Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior (Nota 21)	-	-	-	-	-	7.456	7.456
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	7.476	-	7.476
Destinação proposta à AGO	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(8.712)	(2.096)	-	(10.808)
Reservas de lucros	-	-	-	888	(888)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2008	90.064	17.789	1.170	76.313	-	(63.314)	122.022
Reservas de hedges de caixa (Nota 21)	-	-	-	-	-	59.729	59.729
Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior (Nota 21)	-	-	-	-	-	(12.925)	(12.925)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	11.150	-	11.150
Destinação proposta à AGO	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(215)	(10.593)	-	(10.808)
Reservas de lucros	-	-	-	557	(557)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	90.064	17.789	1.170	76.655	-	(16.510)	169.168

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Controladora)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais –R\$)

	Reserva de lucros						Total
	Estatutárias				Retenção de lucros para expansão	Reserva para aumento de capital	
	Legal	Renovação de equipamentos e maquinários	Pesquisas e desenvolvimento tecnológico	Perdas monetárias e equalização de dividendos (nota explicativa nº 20)			
Saldos em 31 de dezembro de 2007	15.265	17.671	8.835	23.558	18.808	8.716	92.853
Aumento de Capital conforme AGE de 04/2008	-	-	-	-	-	(8.716)	(8.716)
Destinação do lucro líquido proposta à AGO	374	343	171	-	-	-	888
Pagamento de Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	(8.712)	-	-	(8.712)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	15.639	18.014	9.006	14.846	18.808	-	76.313
Destinação do lucro líquido proposta à AGO	557	-	-	-	-	-	557
Pagamento de Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	(215)	-	-	(215)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	16.196	18.014	9.006	14.631	18.808	-	76.655

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	11.150	7.476	10.740	7.477
Depreciações e amortizações	15.787	14.746	20.529	20.598
Constituição (reversão) de provisões	728	(856)	559	11.424
Provisões para contingências	69	(79)	(36)	966
Participações em sociedades controladas	(15.759)	(20.104)	-	102
Resultado na realização de ativos baixados	(14)	(174)	(340)	(159)
Impostos diferidos	(7.775)	(9.039)	(14.222)	(4.771)
Juros e variações cambiais	3.305	21.938	15.993	36.678
	7.491	13.908	33.223	72.315
Varição nos ativos e passivos operacionais				
Contas a receber de clientes	(393)	(568)	(11.243)	12.905
Créditos de empresas controladas	3.655	(2.611)	-	-
Estoques	41.232	(30.193)	22.911	(45.631)
Impostos a recuperar	4.860	(4.062)	5.985	(26.052)
Fornecedores	(1.969)	3.378	11.132	(11.410)
Adiantamento de cliente	7.171	-	180	-
Obrigações sobre instrumentos financeiros	-	-	-	(11.254)
Outros direitos e obrigações	5.626	4.343	11.956	375
Caixa líquido (utilizado) aplicado nas atividades operacionais	67.673	(15.805)	74.144	(8.752)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aplicações financeiras	(16.000)	(3.550)	(40.003)	(17.427)
Resgates de aplicações financeiras	16.300	3.950	40.534	33.422
Recebimento de juros	333	367	333	959
Aplicações no permanente:				
Investimentos	-	-	-	(992)
Aumento em participação de controladas	-	(2.170)	-	(341)
Aquisições de imobilizado	(40.642)	(38.294)	(42.748)	(41.473)
Alienações do permanente	68	208	236	452
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(39.941)	(39.489)	(41.648)	(25.400)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Tomadas de financiamentos	266.057	339.709	569.926	605.800
Pagamentos de financiamentos	(272.365)	(266.025)	(564.915)	(542.301)
Pagamento de juros	(11.283)	(6.427)	(20.339)	(12.506)
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(10.624)	(10.855)	(10.624)	(10.855)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	(28.215)	56.402	(25.952)	40.138
Acréscimo no caixa e equivalentes de caixa	(483)	1.108	6.544	5.986
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	2.242	1.134	10.632	4.646
No final do exercício	1.759	2.242	17.176	10.632
	(483)	1.108	6.544	5.986

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Geração de valor adicionado				
Receitas	280.408	300.890	598.627	638.917
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	277.746	299.625	590.446	635.589
Outras receitas	2.664	1.258	7.095	1.951
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	1.214	1.495
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2)	7	(128)	(118)
Insumos adquiridos de terceiros	(239.708)	(260.371)	(551.754)	(580.520)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços	(175.980)	(202.841)	(462.499)	(495.767)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(63.728)	(57.530)	(88.825)	(84.150)
Perdas de valores ativos	-	-	274	416
Outras	-	-	(704)	(1.019)
Valor adicionado bruto	40.700	40.519	46.873	58.397
Retenções	(15.787)	(14.746)	(20.529)	(20.598)
Depreciação e amortização	(15.787)	(14.746)	(20.529)	(20.598)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	24.913	25.773	26.344	37.799
Valor adicionado recebido em transferência	24.781	56.973	15.617	79.696
Participações em empresas controladas	15.759	20.104	-	(102)
Receitas financeiras e variações monetárias ativas	9.022	36.869	15.617	79.798
Valor adicionado total a distribuir	49.694	82.746	41.961	117.495
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	29.826	31.414	44.011	45.753
Remuneração direta	24.309	24.707	36.273	37.926
Benefícios	3.647	3.584	5.318	4.476
F.G.T.S	1.870	3.123	2.420	3.351
Impostos, taxas e contribuições	(13.428)	(19.552)	(47.078)	(51.445)
Federais	(5.229)	(9.397)	(14.700)	(16.190)
Estaduais	(8.586)	(10.526)	(33.007)	(35.653)
Municipais	387	371	629	398
Remuneração de capitais de terceiros	22.146	63.408	34.288	115.710
Juros e variações monetárias passivas	20.866	62.098	32.569	114.019
Aluguéis	1.280	1.310	1.719	1.691
Remuneração de capitais próprios	11.150	7.476	10.740	7.477
Juros sobre capital próprio	10.593	2.096	10.595	2.096
Lucros retidos/compensação de ajuste de exercício anterior	557	5.380	144	5.380
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	1	1
Distribuição do valor adicionado	49.694	82.746	41.961	117.495

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

1. Contexto operacional

A Cia. Iguaçu de Café Solúvel (Companhia) tem por objetivo básico a produção e comercialização de café solúvel, café torrado e moído e seus derivados. Outras atividades operacionais no campo de comercialização de café verde, venda e locação de máquinas para preparar bebidas quentes, construção e projetos eletromecânicos são desenvolvidas por empresas controladas.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1 Aspectos gerais

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu em reunião realizada em 28 de janeiro de 2010.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009 (anteriormente Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008).

2.2 Práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para elaboração das demonstrações financeiras são assim descritas:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. As receitas de vendas estão sendo apresentadas brutas, ou seja, incluem os impostos e os descontos incidentes sobre as mesmas, os quais estão apresentados como contas redutoras das receitas. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos serão gerados em favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

b. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis -Deliberação CVM nº. 534/08 (CPC 02)

- *Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras*– A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações financeiras de cada controlada incluídas na consolidação são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. Para as controladas localizadas no exterior, por possuírem independência administrativa, financeira e operacional, os seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados apurados pelas taxas médias mensais dos períodos. Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados anuais são reconhecidos na proporção da participação de investimento da Companhia e são registrados como resultado de equivalência patrimonial. As atualizações da conta de investimentos decorrente de variação cambial são registradas em conta de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora. Para fins de consolidação, as demonstrações financeiras dessas controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e os ajustes decorrentes da variação cambial nos ativos e passivos são registrados em conta de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.
- *Transações denominadas em moeda estrangeira* - Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

c. Redução ao valor recuperável de ativos – Deliberação CVM nº 527/07 (CPC 01)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

A Companhia não identificou indicadores de deterioração (“impairment”) de ativos em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

d. Ajuste a valor presente – Deliberação CVM nº 564/08 (CPC 12)

Para as contas de ativos e passivos monetários, a Companhia e suas controladas, seguindo os critérios regulamentados pela CPC 12, avaliaram os impactos decorrentes da aplicação desses normativos e concluíram que não existem contas de longo prazo sujeitas à descontos a valor presente e os efeitos sobre as contas de curto prazo não são relevantes, portanto, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

e. Instrumentos financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação – deliberação CVM nº 568/08 (CPC 14)

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

e.1) *Ativos financeiros*: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

- *Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*: incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são classificados como mantidos para negociação, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

- Investimentos mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de mantê-los até o vencimento. Após o seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Esse método utiliza uma taxa de desconto que quando aplicada sobre os recebimentos futuros estimados, ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro, resulta no valor contábil líquido. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.
- Empréstimos (concedidos) e recebíveis: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis porém não cotados em mercado ativo, após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.
- Disponíveis para venda: Ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima, a partir do balanço de 2008 são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, e as variações decorrentes da diferença entre o valor do investimento atualizado pelas condições contratuais e a avaliação ao valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido na conta de ajustes de avaliação patrimonial enquanto o ativo não for realizado, sendo reclassificadas para o resultado após a realização, líquida dos efeitos tributários.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, incluindo aplicações financeiras, ganhos não realizados em operações com derivativos e contas a receber de clientes.

e.2) *Passivos financeiros*: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de hedge. A partir do

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

balanço de 2008 passaram a ser mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, perdas não realizadas em operações com derivativos, empréstimos e financiamentos.

- e.3) *Valor de mercado*: o valor de mercado dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de fechamento do balanço. Na inexistência de mercado ativo, o valor de mercado é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor de mercado de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.
- e.4) *Operações de hedge*: os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições aos riscos relacionados com compromissos firmes de vendas, e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuir identificação documental da operação, do risco objeto de hedge, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados e contabilizados como operações de *hedge* de acordo com sua natureza:
- hedge de fluxo de caixa - devem ser classificados os instrumentos financeiros derivativos que se destinem a compensar variação no fluxo de caixa futuro estimado da Companhia. Os itens objeto de hedge e os respectivos

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados da seguinte forma: (i) a parcela efetiva de ganho ou perda com o instrumento de hedge é reconhecida na conta de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido; e (ii) a parcela não efetiva do ganho ou perda com o instrumento de hedge é reconhecida diretamente no resultado do período.

f. Tributação

As receitas de vendas e serviços, exceto de exportações, estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- i. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - alíquotas entre 7% e 18%;
- ii. Programa de Integração Social (PIS) - alíquota de 1,65%;
- iii. Contribuição para o Financiamento de Seguridade Social (COFINS) – alíquota de 7,6%;
- iv. Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS) – alíquotas de 3% e 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

g. Ativos e passivos não circulantes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis após o término do exercício seguinte são apresentados no ativo não circulante e passivo não circulante, respectivamente. Os direitos e as obrigações de partes relacionadas que não decorrem dos negócios usuais da Companhia (operações de mútuo) são classificados no ativo não circulante e no passivo não circulante, independentemente da data do vencimento.

h. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata, com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. A composição dessas aplicações por tipo de classificação está apresentada na nota 4.

i. Contas a receber de clientes

Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes à composição do saldo de contas a receber estão demonstradas na nota 5.

j. Estoques

São demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o preço de mercado ou valor líquido de realização.

k. Investimentos

As participações em empresas controladas foram ajustadas pelo método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

l. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros vinculados ao projeto ou construção), deduzido de depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11.1 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Os encargos

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados.

m. Ativo intangível – Deliberação CVM nº 553/08 (CPC 04)

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Os ágios gerados nas aquisições de investimentos ocorridas até 31 de dezembro de 2008, que têm como fundamento econômico a rentabilidade futura, foram amortizados de forma proporcional aos resultados estimados até aquela data. À partir de 1º de janeiro de 2009, por não se referirem a intangíveis de vida útil definida, passaram a não ser mais amortizados e são submetidos a teste, pelo menos anualmente, para análise de perda do seu valor recuperável.

n. Empréstimos

São atualizados pelas variações monetárias ou cambiais e pelos juros incorridos até a data do balanço.

o. Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados; o imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

p. Demonstrações dos fluxos de caixa – Deliberação CVM nº 547/08

Preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos desta deliberação, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

q. Demonstrações do valor adicionado – Deliberação CVM nº 557/08

Preparada de acordo com as normas e procedimentos desta deliberação, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

3. Demonstrações financeiras consolidadas

Atendendo às disposições da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, a Companhia apresenta demonstrações financeiras da controladora e consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas e os procedimentos estabelecidos pela CVM. As demonstrações financeiras consolidadas incluem todas suas controladas a saber: Panfoods Co. Limited, Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., Iguaçumec Eletromecânica Ltda., Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. e Hidromineral Fazenda São João Ltda.

Os principais procedimentos de consolidação são os seguintes: (a) Eliminação de saldo de contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; (b) Eliminação das participações no capital, nas reservas, e nos lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas e (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

A conciliação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido da controladora e o consolidado é assim demonstrada:

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2009	2008	2009	2008
Controladora	11.150	7.476	169.168	122.022
Parcela de lucros não realizados nos estoques e ativo imobilizado	(621)	2	(1.430)	(809)
Imposto de renda diferido	155	(1)	357	202
Contribuição social diferida	56	-	129	73
Consolidado	10.740	7.477	168.224	121.488

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

4. Disponibilidades e aplicações

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e equivalentes de caixa	1.759	2.242	17.176	10.632
Aplicações disponíveis para venda				
Certificados de Depósito Bancário - CDB	-	332	127	1.155
Aplicações financeiras no exterior	-	-	2.598	5.481
Depósito em garantia	-	-	2.214	3.439
	1.759	2.574	22.115	20.707

Os Certificados de Depósito Bancário são remunerados à taxa de 98% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. As aplicações financeiras no exterior denominadas em dólares norte-americanos são remuneradas à taxa média ponderada de 5,80% ao ano. O saldo de depósito em garantia refere-se ao excesso de margem em relação ao valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros NYBOT).

5. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Contas a receber (mercado interno)	8.788	7.966	10.160	18.714
Saques de exportação (mercado externo)	13.829	42.408	40.753	71.937
Saques de exportação descontados	(13.819)	(42.408)	(20.393)	(71.937)
Operações de vendedor	(1.087)	(648)	(1.087)	(648)
Provisão para devedores duvidosos	(20)	(19)	(192)	(360)
	7.691	7.299	29.241	17.706

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados e em elaboração	28.781	36.045	29.481	36.648
Mercadorias para revenda	-	-	112.913	96.863
Matérias-primas	15.140	48.435	15.140	48.435
Almoxarifado	7.723	7.867	9.228	9.657
Outros	12	541	120	673
	51.656	92.888	166.882	192.276

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

7. Impostos e contribuições sociais a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de renda e contribuição social (a)	12.831	9.780	17.534	14.070
PIS/COFINS (b)	10.314	17.152	31.995	51.114
ICMS (c)	23.690	29.102	23.965	29.260
Outros impostos federais	1.221	452	1.406	569
(-)Provisão realização de ativos (d)	(2.862)	(875)	(2.992)	(875)
Total	45.194	55.611	71.908	94.138
Circulante	30.161	43.882	36.619	57.712
Não circulante	15.033	11.729	35.289	36.426
	45.194	55.611	71.908	94.138

- (a) O imposto de renda – I.R. e a contribuição social sobre lucro líquido – CSLL são decorrentes de antecipações e ou retenções a este título, conforme legislação vigente, e serão restituídos ou compensados com o pagamento de outros impostos federais, estando sujeitos à atualização monetária pela taxa Selic a partir do exercício seguinte ao da retenção ou antecipação.
- (b) Os valores de PIS e COFINS são oriundos, essencialmente, das contribuições a este título incidentes sobre as aquisições, no mercado interno, de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem empregados na fabricação dos nossos produtos, conforme legislação vigente. Esses créditos podem ser restituídos ou compensados tanto com os valores dessas contribuições devidas nas saídas tributadas, quanto com outros impostos federais. O acúmulo de créditos deve-se ao fato de ser garantido ao exportador a manutenção desses créditos nas exportações de produtos e a sua compensação ou restituição ter-se mostrado lenta.
- (c) Os valores de ICMS são originados, preponderantemente, dos pagamentos a este título incidentes sobre as aquisições, no mercado interno, de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem empregados na fabricação dos nossos produtos. Esse imposto tem natureza não cumulativa, sendo garantida ao exportador a manutenção desses créditos nas saídas não tributadas efetuadas por exportações de produtos, não estando sujeitos a atualização monetária. Esses créditos podem ser compensados tanto com os valores dos impostos devidos nas saídas tributadas quanto transferidos para outras empresas, dentro do Estado em que foram recebidos os créditos, desde que autorizado pelas autoridades fiscais.
- (d) As práticas de mercado para transferência de créditos e de realização de impostos impõem um deságio/custo em determinadas operações. Sendo assim, foi constituída pela Companhia, provisão para realização de seus créditos que, eventualmente, deverão ocorrer quando da negociação futura dos mesmos.

8. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

A Controladora tem, em 31 de dezembro de 2009, saldo de prejuízos fiscais de R\$ 47.853 (R\$ 52.403 em 31 de dezembro de 2008) e de base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL de R\$ 48.143 (R\$ 52.781 em 31 de dezembro de 2008), enquanto as controladas apresentam saldos de R\$ 4.707 (R\$ 18.199 em 31 de dezembro de 2008) de prejuízos fiscais e de R\$ 4.719 (R\$ 18.208 em 31 de dezembro de 2008) de base negativa da CSLL. A compensação de

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

prejuízos fiscais e base negativa de CSLL está limitada, anualmente, a 30% do lucro ajustado de acordo com a legislação fiscal vigente.

8.1 Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	5.918	(781)	12.290	7.495
Participação dos empregados e administradores	(789)	(787)	(1.039)	(1.025)
	5.129	(1.568)	11.251	6.470
Impostos com base na alíquota nominal (34%)	(1.744)	533	(3.825)	(2.200)
Ajuste para cálculo da taxa efetiva				
Diferenças permanentes:				
Participação em controladas	5.359	6.836	-	(34)
Juros s/capital Próprio	3.675	3.675	3.675	3.675
Outras	(1.269)	(2.000)	(360)	(433)
Imposto de Renda e Contribuição Social efetivos	6.021	9.044	(510)	1.008
Imposto de Renda/Contribuição Social correntes	(3.177)	5	(16.383)	(3.841)
Imposto de Renda/Contribuição Social diferidos	9.198	9.039	15.873	4.849
	6.021	9.044	(510)	1.008

8.2 Composição dos impostos e das contribuições diferidos

Os principais componentes dos impostos e contribuições diferidos têm expectativa de realização em até 08 anos, e são decorrentes de diferenças temporárias e saldos de prejuízos fiscais e de bases negativas de CSLL como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisão para contingências fiscais, trabalhistas e cíveis	4.535	3.766	4.925	4.084
Prejuízos fiscais a compensar	11.963	13.101	13.134	17.644
Base negativa de contribuição social a compensar	4.333	4.751	4.755	6.387
Outros diferidos temporários	391	620	497	740
Imposto de renda pago no exterior a compensar no Brasil	9.742	10.135	9.742	10.135
Provisão para realização de ativos	5	305	4.193	4.621
Diferidos temporários- <i>Hedge Accounting</i>	2	896	6.829	17.014
Lucros não realizados nos estoques e ativo imobilizado	-	-	1.032	805
Créditos tributários diferidos	30.971	33.574	45.107	61.430
Ativo Circulante	1.933	1.890	15.597	24.636
Não circulante	29.038	31.684	29.510	36.794
Total de Créditos tributários diferidos	30.971	33.574	45.107	61.430

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Movimentação dos créditos tributários diferidos no balanço:				
Saldo inicial	33.574	16.300	61.430	17.803
Movimentação dos tributos diferidos no resultado	9.198	9.039	15.873	4.849
Movimentação dos impostos diferidos sobre reservas de hedge de caixa registradas no patrimônio (contas de ajuste patrimonial)	(10.378)	8.230	(30.773)	38.773
Movimentação de imposto de renda pago no exterior a compensar o Brasil	(1.423)	5	(1.423)	5
Saldo final	30.971	33.574	45.107	61.430

8.3 Realização dos impostos e das contribuições diferidos - Longo prazo

De acordo com o estudo técnico de viabilidade, contemplando a estimativa de resultados tributáveis futuros, preparado pela Administração, conforme prevê Instrução CVM 371, os impostos e contribuições diferidos serão assim realizados:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
2009	-	421	-	1.890
2010	860	1.984	2.281	2.933
2011	1.685	3.031	1.728	3.979
2012	2.578	3.031	2.621	3.979
2013	2.578	3.031	2.621	3.979
2014	2.578	3.031	2.621	3.946
2015	2.578	3.031	2.578	3.031
2016	2.578	292	2.578	293
2017	861	-	861	-
Realização de prejuízos fiscais e base negativa	16.296	17.852	17.889	24.030
Quando da reversão das provisões	4.925	4.385	5.421	4.795
Quando da reversão das provisões para realização de ativos	5	306	4.193	4.651
Quando da compensação no país do imposto pago no exterior	9.742	10.135	9.742	10.135
Quando da realização dos objetos de proteção	3	896	6.829	17.014
Quando da realização dos lucros nos estoque e ativo imobilizado	-	-	1.033	805
Total	30.971	33.574	45.107	61.430

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

9. Investimentos em controladas

9.1. Principais informações sobre as controladas

		Cotas ou ações possuídas (em milhares)	Participação no capital social total %	Capital integralizado	Patrimônio líquido ajustado	Lucro (prejuízo) ajustado
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	2009	8.349	99,99	8.350	27.631	9.140
	2008	8.349	99,99	8.350	(21.101)	8.057
Panfoods Co. Ltd. (a)	2009	2.781	100,00	4.926	43.679	6.153
	2008	2.781	100,00	4.926	50.452	11.310
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	2009	2.051	99,93	2.052	4.141	427
	2008	2.051	99,93	2.052	3.714	608
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	2009	5.752	99,99	5.753	5.605	32
	2008	5.752	99,99	5.753	5.573	225
Hidromineral Fazenda São João Ltda.	2009	150	99,97	150	166	7
	2008	150	99,97	150	159	9

(a) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas.

9.2 Avaliação dos investimentos nas controladas

Descrição	Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	Panfoods Co. Ltd	Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	Hidromineral Fazenda São João Ltda.	Total
Saldo inicial em 2008	30.131	31.686	3.104	4.158	150	69.229
Participações em sociedades controladas	8.056	11.310	606	123	9	20.104
Variação cambial de investimento no exterior (a)	-	7.456	-	-	-	7.456
Ajuste líquido de lucro de exercício anterior - Lei 11.638/07 (b)	(7.426)	-	-	-	-	(7.426)
Ajuste em conta especial do patrimônio líquido - Lei 11.638/07 (c)	(51.860)	-	-	-	-	(51.860)
Aquisição de investimento (d)	-	-	-	2.147	-	2.147
Ganho por aumento de participação	-	-	-	23	-	23
Transferência para outras obrigações (provisão para passivo a descoberto controlada)	21.099	-	-	-	-	21.099
Transferência de ágio para intangível	-	-	-	(878)	-	(878)
Saldo final em 2008	-	50.452	3.710	5.573	159	59.894

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais – R\$)

Participações em sociedades controladas	9.140	6.153	427	32	7	15.759
Varição cambial de investimento no exterior (a)	-	(12.925)	-	-	-	(12.925)
Movimentação da reserva de "hedge" de caixa	39.587	-	-	-	-	39.587
Transferência de outras obrigações (reversão provisão para passivo a descoberto controlada)	(21.099)	-	-	-	-	(21.099)
Saldo final de 2009	27.628	43.680	4.137	5.605	166	81.216

- (a) Valor registrado em conta de patrimônio líquido (ajustes de avaliação patrimonial), de acordo com a Lei nº 11.638/07 –Deliberação CVM nº 534/08 (CPC 02).
- (b) Efeito líquido da adoção inicial da Lei 11.638/07, conforme Deliberação CVM 565/08 (CPC 13).
- (c) Efeito líquido referentes ao reconhecimento reflexo da contabilização dos instrumentos de *hedge* feito pela controlada e relacionados com a proteção dos compromissos firmes de vendas.
- (d) Valor referente a aquisição feita em 09 de abril de 2008 de 32,73% das ações desta controlada, de forma que a Companhia passou a ter participação integral no seu capital social. Neste montante está incluso o ágio de R\$ 399 pago nesta aquisição, que teve como fundamento econômico a expectativa de resultados futuros.

10. Partes relacionadas

10.1. Transações e saldos mantidos com as empresas controladas

	Clientes		Fornecedores	
	2009	2008	2009	2008
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	30	21	-	-
Panfoods Co. Ltda.	13.098	42.049	-	-
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	96	39	252	20
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	473	359	6	1
	13.697	42.468	258	21

	Vendas da controladora		Compras da controladora	
	2009	2008	2009	2008
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	4.721	4.572	48	33
Panfoods Co. Ltda.	177.354	186.253	-	-
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	68	74	4.770	5.264
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	3.585	3.303	88	79
	185.728	194.202	4.906	5.376

	Saldos ativos de mútuo		Saldos passivos de mútuo	
	2009	2008	2009	2008
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	-	3.288	8.333	-
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	-	-	2.118	747

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais – R\$)

Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas
Ltda.

634	1.248	-	-
634	4.536	10.451	747

	Receitas financeiras		Despesas financeiras	
	2009	2008	2009	2008
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	138	41	301	413
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	-	3	90	13
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	104	177	-	-
Hidromineral Fazenda São João Ltda.	-	-	-	-
	242	221	391	426

- a) Os contratos de mútuo nos anos de 2009 e 2008 foram remunerados, essencialmente, às taxas equivalentes de 100% do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI.
- b) As transações e saldos entre partes relacionadas, não envolvendo a controladora, são representadas por vendas, saldos a receber e a pagar da Panfoods Co. Ltd., conforme demonstrados abaixo:

	Vendas para:		Compras de:	
	2009	2008	2009	2008
Marubeni Corporation (Japão)	208.622	191.991	-	-
Marubeni Corporation (Europa)	-	2.640	57	61
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	-	-	203.023	244.333
Alliance Coffee Company Liofilizados S.L (ACCL)	-	-	4.040	582
Alliance Coffee Company (ACC)	-	-	-	-
SC Panfoods Romania SRL	12.790	-	-	17.843

	Saldos a receber de:		Saldos a pagar para:	
	2009	2008	2009	2008
Marubeni Corporation (Japão)	11.800	25.432	222	234
Marubeni Corporation (Europa)	-	-	53	-
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	-	-	15.727	29.529
Alliance Coffee Company Liofilizados S.L (ACCL)	(*) 3.123	(*) 4.132	396	382
Alliance Coffee Company (ACC)	-	(*) 992	51	51
SC Panfoods Romania SRL	724	-	-	1.373

(*) Valores referentes dividendos a serem pagos à Panfoods Co. Ltd.

10.2 Empréstimos entre partes relacionadas:

De	Para	Saldo	Taxa
Marubeni Corporation UK	Panfoods Co. Ltd.	5.496	2,77%
Marubeni Corporation UK	Panfoods Co. Ltd.	18.908	1,08%

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

10.3 Remuneração dos administradores

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
- Honorários	2.532	2.435	2.957	2.681
- Distribuição de Lucros	64	80	78	95

- a) É concedido aos Diretores Estatutários e não estatutários, seguro de vida em grupo igualmente concedido a todos os colaboradores da Companhia, além de um seguro de viagens que também é extensivo aos demais gerentes.
- b) Os Diretores Estatutários e Empregados estão inclusos por adesão ao plano de previdência complementar junto ao Bradesco Vida e Previdência S.A., plano este que tem como público alvo todos os colaboradores da Companhia;

A Companhia e empresas controladas não concedem outros benefícios aos administradores ou empregados (pós emprego ou remuneração baseada em ações).

11. Imobilizado e intangível

11.1. Imobilizado

	Taxa média anual de depreciação (%)	Controladora			
		2009	2008	2009	2008
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		1.717	-	1.717	1.717
Edifícios	4,0	28.083	(12.822)	15.261	12.366
Máquinas e equipamentos	19,0	155.665	(113.309)	42.356	30.886
Aparelhos e ferramentas	12,6	5.939	(4.535)	1.404	1.701
Benfeitorias, instalações, móveis e utensílios	10,9	13.969	(9.739)	4.230	4.193
Veículos	18,2	2.352	(1.461)	891	666
Equipamentos de informática	21,4	4.779	(3.887)	892	1.103
Imobilizado em andamento		47.414	-	47.414	36.736
Benfeitorias em prédios de terceiros	10,0	329	(329)	-	-
		260.247	(146.082)	114.165	89.368

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	Taxa média anual de depreciação (%)	Consolidado			
		2009		2008	
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		2.170	-	2.170	2.232
Edifícios	4,1	33.094	(14.090)	19.004	13.261
Máquinas e equipamentos	18,7	188.986	(128.924)	60.062	56.056
Aparelhos e ferramentas	12,5	6.214	(4.728)	1.486	1.804
Benfeitorias, instalações, móveis e utensílios	11,0	15.623	(10.614)	5.009	7.168
Veículos	18,4	3.558	(2.075)	1.483	1.578
Equipamentos de informática	21,4	4.986	(4.042)	944	1.159
Imobilizado em andamento		45.645	-	45.645	35.910
Benfeitorias em prédios de terceiros	10,0	339	(339)	-	-
		300.615	(164.812)	135.803	119.168

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram capitalizadas, às contas de imobilizações em andamento, R\$ 923 (R\$ 482 em 31 de dezembro de 2008) relativamente a encargos financeiros gerados por empréstimos que financiaram tais imobilizações.

11.2 Intangível

	Controladora			
	2009		2008	
	Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio pago na aquisição de investimento	1.250	(372)	878	878
Marcas e patentes	160	(6)	154	142
Software	10.401	(9.438)	963	971
Direito de uso	153	(74)	79	80
	11.964	(9.890)	2.074	2.071

	Consolidado			
	2009		2008	
	Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio pago na aquisição de investimento	1.250	(372)	878	878
Marcas e patentes	176	(6)	170	156
Software	10.900	(9.768)	1.132	1.013
Direito de uso	206	(74)	132	132

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

12.532	(10.220)	2.312	2.179
---------------	-----------------	--------------	--------------

12. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Empréstimo em moeda estrangeira:				
Adiantamentos de contratos de câmbio e Pré- pagamento de exportação (a)	85.242	150.540	187.014	273.341
Empréstimo em moeda nacional:				
Capital de Giro (b)	22.625	-	24.053	-
Nota de Crédito à Exportação e Cédula de Crédito Bancário (c)	-	2.380	-	2.380
BNDES (FINAME) e EGF (LEC) (d)	16.024	22.801	32.815	32.974
	123.891	175.721	243.882	308.695
Parcela de curto prazo	92.382	169.057	212.373	302.031
Parcela de longo prazo	31.509	6.664	31.509	6.664
	123.891	175.721	243.882	308.695

(a) Sobre as captações de recursos em moeda estrangeira incidem, além da variação cambial, juros médios de 2,89% a.a. (5,63% a.a. – em dezembro 2008);

(b) Sobre essa modalidade de empréstimo incide juros a taxa média ponderada de 12,39% a.a.;

(c) Sobre as captações de recursos na modalidade de nota de crédito de exportação e cédula de crédito bancário incidem juros de 140% do CDI a.a.;

(d) As captações com instituições oficiais estão representadas por operações contratadas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) e Empréstimos do Governo Federal - EGF (LEC), sobre as quais incidem encargos calculados a taxas média ponderada de 6,83 a.a. (7,03% a.a. – em dezembro de 2008).

-A parcela de longo prazo destes financiamentos apresenta os seguintes vencimentos: R\$ 7.625 em 2011, R\$ 12.498 em 2012 e R\$ 11.386 em 2013 (sendo em dezembro de 2008: R\$ 2.099 em 2010, R\$ 2.031 em 2011 e R\$ 2.031 em 2012, R\$ 503 em 2013).

Garantias

Os financiamentos obtidos no BNDES (FINAME) são garantidos pelos próprios equipamentos e os de EGF (LEC) por mercadorias.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

13. Empréstimo no exterior de empresas ligadas

É representado por empréstimos com saldo de US\$ 14,015 (US\$ 4,953 em dezembro de 2008) equivalentes a R\$ 18.908 no passivo circulante e R\$ 5.496 (R\$ 11.576 em dezembro de 2008) no passivo não circulante contraídos no exterior pela controlada Panfoods Co. Limited. Sobre esses empréstimos incidem juros conforme descrito à nota 10.2.

14. Provisão para contingências

A Companhia responde por processos judiciais, perante diferentes tribunais, de natureza trabalhista, tributária e cível. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável à Companhia foi considerado provável. A composição dos saldos das provisões é como segue:

	Controladora					
	2009			2008		
	Montante provisionado (a)	Depósitos Judiciais (b)	Passivo Líquido (c)=(a-b)	Montante provisionado (a)	Depósitos Judiciais (b)	Passivo Líquido (c)=(a-b)
Fiscal	7.158	-	7.158	7.063	87	6.976
Trabalhistas	3.053	256	2.797	3.157	338	2.819
Cíveis	1.200	-	1.200	1.200	-	1.200
Outros	1.215	102	1.113	1.148	73	1.075
Total	12.626	358	12.268	12.568	498	12.070
Circulante	352	97	255	694	213	481
Não Circulante	12.274	261	12.013	11.874	285	11.589
	12.626	358	12.268	12.568	498	12.070

	Consolidado					
	2009			2008		
	Montante provisionado (a)	Depósitos Judiciais (b)	Passivo Líquido (c)=(a-b)	Montante provisionado (a)	Depósitos Judiciais (b)	Passivo Líquido (c)=(a-b)
Fiscal	7.350	106	7.244	7.242	193	7.049
Trabalhistas	3.337	258	3.079	3.356	338	3.018
Cíveis	1.208	-	1.208	1.208	-	1.208
Outros	1.351	132	1.219	1.395	92	1.303
Total	13.246	496	12.750	13.201	623	12.578
Circulante	352	97	255	694	213	481
Não Circulante	12.894	399	12.495	12.507	410	12.097
	13.246	496	12.750	13.201	623	12.578

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

Processos fiscais

Corresponde principalmente a provisão dos valores de ICMS compensados pela Companhia com a utilização de correção monetária dos saldos credores deste imposto sobre insumos utilizados no processo de produção de mercadorias exportadas.

Processos trabalhistas

Correspondem principalmente a pleitos de verbas salariais por autônomos, indenização por acidentes do trabalho e reclamações de horas extras.

Processos cíveis

Trata-se preponderantemente de diferença de alíquota de comissão pleiteado por representante comercial autônomo.

Os valores que compõem a provisão para perdas com os processos em andamento são considerados suficientes para cobrir eventuais perdas, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e a Companhia e suas controladas não possuem contingências passivas relevantes com risco de perda possível que necessite ser divulgada nessa nota explicativa.

15. Passivo a descoberto em controlada

Em 31 de dezembro de 2008, o valor de R\$ 21.099 registrado no passivo circulante foi relativo à parcela de patrimônio líquido a descoberto da controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.. O patrimônio líquido desta controlada ficou temporariamente negativo, tendo em vista o registro do montante líquido de R\$ 51.860 em ajustes de avaliação patrimonial, cujos principais componentes são oriundos de avaliação dos instrumentos financeiros de proteção relacionados a contratos de vendas firmados. Estes valores são apropriados ao resultado quando da realização efetiva dos objetos de proteção (“*hedge*”). Em 31 de dezembro de 2009, com o câmbio operando em patamares mais baixos, os efeitos não realizados de “*hedge*” foram menores e o patrimônio desta controlada voltou a ser positivo.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

16. Adiantamentos de Clientes

Os valores registrados na conta de Adiantamento de Clientes, na Controladora, são representados essencialmente pelos contratos mantidos com a controlada Panfoods Co. Ltd., a título de Pré Pagamento de Exportação.

17. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Despesas de juros	(8.875)	(8.227)	(17.283)	(16.975)
Variações cambiais passivas	(6.407)	(51.886)	(7.479)	(93.416)
Outras despesas financeiras	(5.098)	(2.812)	(5.526)	(3.224)
Total das despesas financeiras	(20.380)	(62.925)	(30.288)	(113.615)
Receita de juros	1.402	2.125	7.286	5.198
Variações cambiais ativas	7.315	32.997	8.217	73.030
Outras receitas financeiras	305	1.747	114	1.570
Total das receitas financeiras	9.022	36.869	15.617	79.798
Resultado financeiro líquido	(11.358)	(26.056)	(14.671)	(33.817)

18. Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mercadorias obsoletas	(244)	(226)	(375)	(226)
Contingências fiscais e trabalhistas	(244)	(199)	(371)	(250)
Recuperação de despesas	140	239	235	512
Recuperação de impostos e contribuições	2.196	-	3.870	126
Outros (a)	273	538	2.711	(11.316)
Ganhos bens imobilizado	14	184	6	531
	2.135	536	6.076	(10.623)

(a) O valor desta rubrica, em 2008 no Consolidado, essencialmente, decorre da provisão para suprir perda oriunda da constatação de falta de, aproximadamente, 42 mil sacas de café verde em grão dos estoques da controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., representando R\$ 12.214, que se encontravam armazenados em uma empresa de Armazém Geral, conforme fato relevante publicado em 02 de outubro de 2008.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

19. Capital social, reservas estatutárias e dividendos

19.1 Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2009 e 2008 está representado por 29.053 mil ações sendo: 9.684 mil ações ordinárias, 7.379 mil ações preferenciais classe "A", e 11.990 mil ações preferenciais classe "B", no valor nominal de R\$ 3,10. O Estatuto Social prevê que, do lucro líquido apurado no exercício, serão destinados 5% para constituição de reserva legal, que não excederá de 20% do capital social, pelo menos 25% para pagamento de dividendo mínimo obrigatório aos acionistas, 10% para constituição de reserva para renovação de equipamentos e maquinários e ampliação de instalações, que não excederá 20 % do capital social, 5% para a constituição de reserva para elaboração de pesquisas e desenvolvimento tecnológico, que não excederá 10% do capital social e, até 55% para a formação de reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos, que não excederá 50% do capital social.

As ações preferenciais de ambas as classes são irredimíveis, sem direito a voto, sendo-lhes assegurados os direitos de prioridade no recebimento de dividendos anuais, cumulativos, correspondentes a, no mínimo, 3% do valor patrimonial da ação, ou 12% do valor nominal da ação, em se tratando das ações preferenciais classe "A", e de 8% do valor nominal da ação, em se tratando das ações preferenciais classe "B", se resultar maior; participação na distribuição de quaisquer dividendos adicionais, bem como na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas, lucros suspensos, correção monetária de qualquer natureza e de quaisquer outros fundos; e a prioridade no reembolso do capital, assim como o direito de voto na falta de pagamento de dividendos mínimos cumulativos, após três exercícios consecutivos, direitos que conservarão até que sejam pagos os cumulativos em atraso.

19.2. Juros sobre o capital próprio

A Lei nº 9.249/95, complementada por disposições legais contidas na Lei nº 9.430/96, facultou a dedutibilidade fiscal do registro contábil de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de juros de longo prazo - TJLP vigente no período.

Esses juros são computados tendo por base o patrimônio líquido, e para efeito de dedutibilidade fiscal, devem ser pagos ou creditados aos acionistas, limitados a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% das reservas de lucros relativas a exercícios anteriores, o que for maior.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

Por determinação da Administração, em 18 de dezembro de 2009 e 22 de dezembro de 2008, foram creditados aos seus acionistas juros sobre o capital próprio no montante de R\$10.808 (tanto em 2008 quanto em 2009) equivalentes à R\$0,372 por ação, com retenção de imposto de renda na fonte, de acordo com a legislação vigente, sendo proposto à Assembleia Geral que os respectivos juros sejam imputados ao valor dos dividendos propostos.

Os juros sobre o capital próprio são originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrados como destinação dos lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e contribuição social.

O total de juros sobre o capital próprio creditado aos acionistas reduziu o encargo tributário nos anos de 2009 e 2008 em R\$3.675.

19.3. Dividendos

A Administração propôs para deliberação da Assembleia Geral Ordinária, dividendos a serem distribuídos, calculados como segue:

	2009	2008
Lucro líquido do exercício	11.150	7.476
Reserva legal	(557)	(374)
Base de cálculo dos dividendos	10.593	7.102
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	2.648	1.776
Dividendos propostos a serem imputados aos juros sobre o capital próprio, assim demonstrados:		
Dividendos propostos oriundos do lucro do exercício	10.593	2.096
Dividendos propostos utilizando reservas de lucros	215	8.712
Total dos dividendos propostos a serem imputados aos juros sobre o capital próprio	10.808	10.808
Percentual dos dividendos propostos em relação ao lucro distribuível	102,03%	152,18%

Tipo de ações	Descrição	2009	2008
Ordinárias	R\$0,372 por ação, em 2009 e 2008;	3.603	3.603
Preferenciais classe "A"	R\$0,372 por ação, em 2009 e 2008	2.745	2.745

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de reais – R\$)

(equivalente ao dividendo mínimo
assegurado estatutariamente);

Preferenciais classe “B”	R\$0,372 por ação, em 2009 e 2008 (R\$0,124 acima do dividendo mínimo assegurado estatutariamente).	4.460	4.460
Dividendo total		10.808	10.808

Aos dividendos assim propostos será imputado o valor bruto dos Juros sobre o Capital Próprio – JCP pagos aos acionistas em dezembro de 2009, conforme deliberado pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 10 de novembro de 2009, não restando mais saldo de dividendos ou juros sobre capital próprio à pagar aos senhores acionistas.

20. Reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos

A "Reserva para Perdas Monetárias e Equalização de Dividendos", introduzida no estatuto da Companhia pela AGE de 27.11.2002, destina-se a prevenir a descapitalização da Companhia em face de desvalorizações monetárias à vista de fenômeno não mais refletido nos livros (a inflação), mas nem por isso ausente da nossa realidade econômica, ainda que em níveis anuais moderados, a partir do “Plano Real”, mas que ao longo do tempo adquire relevância, especialmente em relação a empresas cujas atividades demandam forte concentração de recursos em capital de giro (em face do qual os lucros operacionais são realizados e, à falta do mecanismo de correção monetária do balanço, se expõem à contaminação pelos efeitos inflacionários), como é o caso desta companhia.

O percentual de formação da reserva (até 55% do lucro líquido do exercício), definido sob consideração, à época de sua constituição, da expectativa de inflação futura, da ordem de 10% ao ano; da relação corrente entre o capital de giro próprio e o patrimônio líquido, de 60%; e da rentabilidade média da companhia nos últimos 5 anos (1996 a 2000), de 11% ao ano sobre o patrimônio líquido inicial de cada período - $(10\% \times 60\%) / 11\% = 54,5\%$, aliado ao bom desempenho dos resultados da companhia no período de vigência da reserva, vem permitindo a proteção patrimonial da sociedade em nível que se considera satisfatório.

Assim é que no exercício de 1996 (quando foi revogada a correção monetária de balanço) a dezembro de 2009 a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou cerca de 147% (137% até dezembro de 2008), que aplicado à realidade patrimonial da companhia representa perdas acumuladas da ordem de R\$ 62 milhões até dezembro de 2009 (R\$ 60 milhões até dezembro de 2008), enquanto o montante acumulado, destinado para esse fim, em Reserva para Perdas Monetárias monta R\$ 46,3 milhões, sendo a sua mutação assim demonstrada:

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

	2009
Total da reserva para perdas monetárias constituída até dezembro 2009	46.379
Valor aplicado em aumento de Capital em 2002	(13.657)
Valor destinado a pagamento de dividendos em 2003	(391)
Valor destinado a pagamento de dividendos em 2005	(8.773)
Valor destinado a pagamento de dividendos em 2008	(8.712)
Valor destinado a pagamento de dividendos em 2009	(215)
Saldo da reserva para perdas monetárias em 31 de dezembro de 2009	14.631

Além de prevenir a descapitalização da Companhia esta reserva também tem por finalidade possibilitar a equalização dos dividendos em períodos de crise, o que tem levado a Administração a considerar a necessidade de reservar, adicionalmente aos montantes dos efeitos inflacionários acumulados, pelo menos R\$ 5.718, equivalentes ao montante dos dividendos prioritários previstos estatutariamente, de um período, tendo em conta a existência de ações preferenciais com direito a dividendo mínimo, cumulativo, calculado sobre o capital social; não tendo sido, entretanto, reservado desde a sua constituição valor algum a título de Reserva para Equalização de dividendos.

21. Ajustes de conversão e de avaliação patrimonial

Esta conta tem caráter temporário e registra os efeitos de ajustes de contas patrimoniais que não transitam pelo resultado até que os efeitos sejam efetivamente incorridos. Por não ser uma reserva, não é considerada nos cálculos de limites de reservas em relação ao capital social, bem como na distribuição de dividendos. O valor do saldo na controladora e no consolidado estão assim demonstrados:

	2009	2008
Ajustes de avaliação patrimonial		
Hedge de Caixa - Risco cambial	3.713	(51.166)
Hedge de Caixa - Risco de preço de commodities	(14.754)	(19.904)
Ajustes acumulados de conversão		
Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior	(5.469)	7.456
Total	(16.510)	(63.314)

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

22. Instrumentos financeiros

a) Gerenciamento de riscos

O negócio da Companhia tem por objetivo básico a produção e comercialização de café solúvel, sendo que aproximadamente 79% de sua produção é destinada para venda no mercado externo. Outras atividades operacionais são desenvolvidas por empresas controladas sendo que a comercialização de café verde em grão é destinada essencialmente para o mercado externo e a venda e locação de máquinas para preparar bebidas quentes, bem como a venda de equipamentos e projetos eletromecânicos são realizadas preponderantemente no mercado interno. Essas atividades expõem a Companhia aos seguintes principais riscos:

Risco de crédito – A Companhia pode incorrer em perdas por conta de eventuais problemas financeiros de seus clientes, que os levem a não honrar seus compromissos com a Companhia. Esse risco é administrado evitando concentração de vendas em determinados mercados consumidores e em clientes específicos, sendo as análises de créditos e as garantias avaliadas e exigidas de acordo com as características e riscos de cada mercado e/ou cliente. O risco do saldo a receber de clientes é devidamente monitorado e, quando necessário, efetuado o registro de provisão para devedores duvidosos.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, observando-se limites e exposições ao risco de câmbio e de commodities de suas contrapartes, regularmente.

Risco de preço de commodities – A Companhia, está exposta à flutuação dos preços do café verde em grão. Para minimizar este risco, imediatamente após a contratação da venda, é efetuada a compra do café verde em grão requerido para manter os níveis de estoques compatíveis com as quantidades de vendas firmadas, de acordo com a política de exposição ao risco físico e de preço do café estabelecida pela Administração. Quando os níveis de exposição não são atingidos com contratos de compra de grão físicos, a Administração recorre a compras e vendas futuras de café na New York Board of Trade – NYBOT. O relacionamento de “hedge” está formalmente documentado e o valor justo de tais derivativos é registrado na conta de Ajustes de avaliações patrimoniais até a realização do objeto de “hedge”, de acordo com a metodologia de *hedge accounting* prevista pelo CPC 14.

Risco cambial – As margens das exportações da Companhia estão sujeitas às flutuações das taxas de câmbio. A política da Administração é não ter exposição ao câmbio. Para isso a Administração contrata adiantamentos de contratos de câmbio – ACC’s, Pré-Pagamentos de Exportação e “Non Deliverable Forward” – NDF’s, em valor e vencimento equivalentes aos dos contratos de venda firmados.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

O relacionamento de “hedge” está formalmente documentado e o efeito de variação cambial dos ACC’s e o valor justo dos NDF’s não afetam o resultado até a efetiva realização dos objetos de proteção (“hedge”), sendo registrados na conta de Ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, de acordo com a metodologia de hedge accounting prevista pelo CPC 14.

A Companhia possui política de exposição ao risco cambial e ao risco de preço de commodities. A política é aprovada pela Diretoria e estabelece limites de exposição aos riscos, bem como limites de atuação para operações em bolsa.

b) Instrumentos financeiros

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2009 e 2008, registrados em contas patrimoniais, não apresentam valores significativamente diferentes dos reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme critérios e premissas a seguir:

- b.1 Títulos e valores mobiliários e contas a receber e a pagar de curto prazo - Os saldos contábeis aproximam-se dos valores de mercado, em razão do vencimento de curto prazo desses instrumentos.
- b.2 Investimentos - Trata-se de investimentos em sociedades controladas de capital fechado, portanto, não foi feita a estimativa do valor de mercado desses investimentos por não existir um mercado ativo.
- b.3 Empréstimos e financiamentos – Adiantamentos de Contratos de Câmbio – ACC e Pré-Pagamento de Exportação. O valor contábil foi determinado utilizando-se as taxas de juros efetivas, consideradas as condições e a natureza dessas operações. O montante dos empréstimos denominados em moeda estrangeira está demonstrado abaixo em US\$ mil:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
ACC	28,947	64,438	87,423	117,002
Pré-Pagamento	20,032	-	20,032	-
Adiantamento de cliente do exterior	4,036	-	-	-
Total	53,015	64,438	107,455	117,002

c) Operações com derivativos

Conforme política de gerenciamento de riscos da Companhia, as operações com derivativos têm por finalidade fixar os preços de vendas e proteger as respectivas margens no momento da contratação das vendas. Portanto, a Companhia e suas

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

controladas não utilizam instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008 a Companhia e suas controladas mantinham os seguintes instrumentos financeiros derivativos (em milhares de USD e R\$):

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Valores a pagar ou a receber no período	
	2009	2008	2009	2008	Valor a receber (recebido)	Valor a pagar (pago)
Consolidado						
Contratos Futuros (c.1)						
Compromissos de compra						
Café NY - Mar - Abr'09	-	USD 17,276	-	(USD 5,232)	-	-
Café NY - Mai -Jun'09	-	USD 24,062	-	(USD 7,287)	-	-
Café NY - Set - Nov'09	-	USD 19,646	-	(USD 4,109)	-	-
Café NY – Mar'10 – Abr'10	USD 54,740	-	(USD 5,153)	-	-	USD 5,153
Café NY – Mai'10 – Jun'10	USD 2,526	-	(USD 180)	-	-	USD 180
Café NY – Set'10 – Nov'10	USD 44,651	-	(USD 3,629)	-	-	USD 3,629
Compromissos de venda						
Café NY - Dez'08 - Fev'09	-	USD 36,441	-	USD 4,297	-	-
Café NY – Jul'09 - Ago'09	-	USD 4.634	-	(USD 33)	-	-
Café NY – Dez'09 - Fev'10	USD 45,163	-	(USD 3,269)	-	-	USD 3.269
Café NY – Mar'10 – Abr'10	USD 1,065	-	USD 33	-	USD 33	-
Café NY – Jul'10 – Ago'10	USD 28,941	-	(USD 343)	-	-	USD 343
Café NY – Set'10 – Nov'10	USD 10,850	-	(USD 299)	-	-	USD 299
Contratos a termo NDF (c.2)						
Vencimento posição vendida						
1S09	-	USD 11,660	-	(R\$ 4.989)	-	-
2S09	-	USD 23,460	-	(R\$ 15.345)	-	-
1S10	USD 21,886	-	R\$ 965	-	R\$ 965	-
2S10	USD 41,263	-	R\$ 590	-	R\$ 590	-

c.1 A controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., através da Panfoods Co. Ltd., detém contratos de compra e venda futura de café na New York Board of Trade – NYBOT (contraparte) com a finalidade de proteger a posição física de estoques, contratos firmes de compra e contratos firmes de venda. Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2009, valorizados a mercado, apresentam perdas temporárias de US\$ 12,840 (US\$ 12,364 em 31 de dezembro de 2008) que foram registradas em conta específica de ajustes no patrimônio líquido; e serão apropriados ao resultado quando da efetiva realização dos objetos de proteção (“hedge”). As perdas são cobertas diariamente mediante o depósito de margem. Em 31 de dezembro de 2009, a controlada mantinha um depósito de US\$ 14,112 (US\$ 13,835 em 31 de dezembro de 2008). O valor justo foi obtido através da cotação do café na NYBOT. Durante este exercício, estas operações apresentaram ganhos no montante de US\$ 13,271 quando de suas efetivas liquidações.

c.2 As operações de venda futura de moeda estrangeira através de instrumento financeiro derivativo Forward - NDF (“Non Deliverable Forward”), marcados a mercado em 31 de dezembro de 2009, apresentam perdas temporárias de (R\$ 7) na controladora (sendo perda de R\$ 2.634 em 2008) e ganho de R\$ 1.555 no consolidado (sendo perda de R\$ 20.334 em 2008), que foram registrados em conta específica de ajustes no patrimônio líquido; e serão apropriados ao resultado quando da efetiva realização dos compromissos de venda, objetos de proteção (“hedge”). As posições são liquidadas no vencimento, quando as operações geram desembolso ou recebimento de caixa pelo valor da diferença entre a taxa de câmbio fixada e a taxa PTAX vigente. O valor justo foi determinado projetando-se a taxa de câmbio até a liquidação, utilizando variáveis como a taxa de câmbio (“spot”), a taxa de juros doméstica e a taxa de captação externa, disponíveis no mercado na data do balanço.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais – R\$)

Neste exercício, as operações de NDF liquidadas apresentaram perdas no montante de (R\$ 1.338) na controladora e (R\$ 548) no consolidado.

As contrapartes das operações de NDF podem ser assim demonstradas:

	Valor de referência- USD (Nocional)		Valor Justo	
	2009	2008	2009	2008
Citibank	24,153	15,581	(142)	(8.366)
Tokyo	20,328	8,635	817	(4.778)
Votorantim	-	4,118	-	(2.605)
Itaú	-	2,082	-	(1.406)
Unibanco	-	4,704	-	(3.179)
Bradesco	9,066	-	389	-
HSBC	9,602	-	491	-
Total	63,149	35,120	1.555	(20.334)

d) Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Em atendimento à Instrução CVM 475 a Companhia preparou análise de sensibilidade aos riscos considerados relevantes pela Administração, ou seja, risco cambial e risco de preço do café:

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
<u>Risco cambial</u>				
Adiantamentos de Contratos Câmbio-ACC e Pré-pagamento	Alta do US\$	R\$ 8.082	(R\$ 37.107)	(R\$ 82.296)
"Forward"-NDF	Alta do US\$	R\$ 6.483	(R\$ 21.145)	(R\$ 48.773)
Contratos Firmes de Vendas	-	(R\$ 21.553)	R\$ 42.466	R\$ 106.486
Exposição líquida		(R\$ 6.988)	(R\$ 15.786)	(R\$ 24.583)
<u>Risco de preço de café (em USD mil)</u>				
Venda de NYK-C (Instrumento de Hedge)	Flutuação de mercado	(USD 2,635)	(USD 15,647)	(USD 35,166)
Contrato de compra e estoque (Objeto de Hedge)	Flutuação de mercado	USD 5,006	USD 29,731	USD 66,819
Compra de NYK-C	Flutuação de mercado	USD 2,695	USD 16,008	USD 35,977
Contratos de venda	Flutuação de mercado	(USD 5,023)	(USD 29,831)	(USD 67,043)
Exposição líquida		USD 43	USD 261	USD 587

Premissas para a análise de sensibilidade:

Variável de Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
R\$/USD (a)	1,7500	2,1875	2,6250
USD ¢ /Lb (b)	¢ 140,00	¢ 160,00	¢ 190,00

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

- (a) Para o Cenário I foi considerada uma situação provável pela Administração, e para os Cenários II e III foram consideradas uma desvalorização do Real frente ao Dólar de 25% e 50%, respectivamente, com base nas orientações contidas na Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.
- (b) Cenários calculados com base nos preços de café na NYBOT (ny-c) posição de Março'10, atingindo os níveis de USD ¢ 140.00/lb, USD ¢ 160.00/lb e USD ¢ 190.00/lb e considerando a mesma estrutura de "spread" em 31/12/09 para as demais posições.

Os valores demonstrados no quadro acima partem de informações e dados disponíveis em relação à posição em 31 de dezembro de 2009. As transações podem não ser realizadas/liquidadas por esses valores devido ao dinamismo do mercado, constantemente monitorado pela Empresa.

A Administração entende não haver riscos na variação das taxas de juros, uma vez que os juros sobre suas obrigações são pré-fixadas. As taxas de juros dos referidos empréstimos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 12.

23. Plano de aposentadoria complementar

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras de plano de aposentadoria complementar de contribuição e benefício definido para seus colaboradores, administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A., conforme contratos firmados em 1º de dezembro de 1984, com subseqüentes alterações. Esse plano é estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável em função da idade e do salário do participante na data do ingresso ao plano, com revisão anual e tempo previsto de contribuição.

A partir da emissão da Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, que aprova o Pronunciamento do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil sobre a Contabilização de Benefícios a Empregados, novas práticas contábeis de apuração e divulgação dos efeitos decorrentes desses benefícios foram instituídas e vêm sendo obrigatoriamente aplicadas.

As contribuições feitas pela Companhia e controladas para o plano durante o exercício de 2009 foram de R\$ 920 (R\$848 em 2008).

24. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2009 e 2008 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas, e estão assim compostos:

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura - 2009	Valor de cobertura - 2008
Ativo imobilizado	Incêndio	376.159	381.105
Estoques	Incêndio	53.200	72.900
Interesses	Lucro cessante	37.456	60.193
Responsabilidades	Responsabilidade civil	60.140	63.579
Responsabilidades	Acidentes pessoais de passageiros	2.300	3.013

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, emitir opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

25. Novos pronunciamentos contábeis

Durante o ano de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou diversos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações cuja vigência é mandatória apenas para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, com requerimento de que as Companhias efetuem reapresentação das demonstrações financeiras do exercício comparativo. A Companhia está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações e tomou a decisão de não adotar antecipadamente em suas Demonstrações Financeiras de 2009 os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 01/01/2010. A Companhia irá mensurar e registrar, para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras de 2010, os efeitos que seriam produzidos em suas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31/12/2009, caso as novas práticas contábeis adotadas a partir de 01/01/2010, já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31/12/2009.

Dentre os pronunciamentos já emitidos, os seguintes são aplicáveis, considerando as operações atuais da Companhia: CPC 16 – Estoques; CPC 18 – Investimento em Coligada e em Controlada; CPC 19 – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (“Joint Venture”); CPC 20 – Custos de Empréstimos; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; CPC 24 -

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais – R\$)

Eventos Subsequentes; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; CPC 26 - Apresentação das Demonstrações; CPC 27 - Ativo Imobilizado; CPC - 30 Receitas; CPC 32 - Tributos sobre o Lucro; CPC 33 - Benefícios a Empregados; CPC 35 – Demonstrações separadas; CPC 36 – Demonstrações Consolidadas; CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade; CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração; CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação; CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação; CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos do CPC 15 a 40; OCPC 03 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação; ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos; ICPC 09 – Demonstrações contábeis individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e, aplicação do método de equivalência patrimonial; ICPC 10 – Interpretação sobre a aplicação inicial ao ativo imobilizado e a propriedade para investimento dos CPCs 27, 28, 37 e 43.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

Prezados Acionistas.

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, temos o prazer de apresentar o relatório do Grupo Iguazu do ano de 2009 e submeter à sua apreciação e exame as contas desse exercício.

1. CONJUNTURA GERAL E SETORIAL

A economia brasileira foi menos afetada pela crise financeira internacional do que a de muitos outros países graças, dentre outros fatores, à solidez do seu sistema financeiro, à consistência das diretrizes da área econômica ao longo dos últimos anos, às medidas de desonerações tributárias direcionadas para os setores mais afetados, à ampliação de programas sociais e à redução da taxa de juros.

Contudo, foi registrada, especialmente no primeiro trimestre de 2009, forte contração na produção industrial do País, bem como no setor agropecuário, em contraposição ao bom desempenho do setor de serviços e à robustez do consumo no mercado interno. Por outro lado, a drástica queda nos preços das commodities colaborou para o controle das taxas de inflação e permitiu que fossem adotadas medidas para impulsionar a atividade econômica que, aliada aos bons fundamentos macroeconômicos, contribuiu para o retorno do fluxo de recursos externos para o País e a conseqüente retomada da valorização do real.

A queda nos preços das commodities agrícolas e minerais, bem como na demanda mundial, contribuiu para que as exportações brasileiras encerrassem o ano de 2009 com forte retração, tendo registrado o montante de US\$ 152 bilhões ante os US\$ 198 bilhões de 2008.

A receita cambial do complexo cafeeiro foi de US\$ 4,3 bilhões (US\$ 4,7 bilhões em 2008) dos quais US\$ 468 milhões (US\$ 592 milhões em 2008) referem-se ao café solúvel. O segmento de café solúvel, além da perda de 21% em sua receita de exportação, registrou, também, retração de 15% no volume exportado, que totalizou 65.534 toneladas métricas (77.130 toneladas métricas em 2008).

Abaixo quadros demonstrativos das recentes safras cafeeiras e das exportações brasileiras:

(A) EVOLUÇÃO DAS SAFRAS CAFEIIRAS BRASILEIRAS	
SAFRAS	QUANTIDADE (em sacas de 60 kg) (milhões)
2005/2006	36,1

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

2006/2007	46,7
2007/2008	37,6
2008/2009	51,4
2009/2010	43,5*

(*) previsão

Fonte: USDA - (US Department of Agriculture), com dados da ATO - Agricultural Trade Office - São Paulo .

(B) EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ						
CAFÉ VERDE				CAFÉ SOLÚVEL		
ANO	SACAS (milhões) (60 kg)	US\$ (milhões)	Preço Médio p/saca em US\$	<u>Toneladas</u> <u>Métricas</u>	US\$ (milhões)	Preço Médio em US\$/LB
2005	22,66	2.532	111	81.725	387	2,15
2006	24,40	2.909	119	67.831	385	2,57
2007	24,80	3.383	136	77.569	489	2,86
2008	26,13	4.153	159	77.130	592	3,48
2009	27,43*	3.789*	138*	65.534	468	3,24

(*) Estimativa

Fontes: a) Café Verde: CECAFÉ - Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil.

b) Café Solúvel: 2005, 2008 e 2009 – ABICS Associação Brasileira das Indústrias de Café Solúvel; 2006 e 2007 – CECAFÉ Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil.

Os preços médios das exportações de café verde e de café solúvel apresentaram diminuição de aproximadamente 13% e 7%, respectivamente, durante o ano de 2009, quando comparados com os do exercício anterior, reflexo da queda dos preços das commodities e da desaceleração da demanda ocasionada pela crise financeira mundial. No mercado interno, os preços médios por saca de 60 kg dos cafés dos tipos arábica permaneceram estáveis em relação aos do ano anterior, enquanto que os preços do conilon (robusta) foram 13 % inferiores, motivados pela redução nas exportações desta variedade.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

2 . DESEMPENHO DA EMPRESA

Segue abaixo quadro comparativo do desempenho da Companhia:

Cia. Iguaçu de Café Solúvel			
		2009	2008
Principal produto comercializado:			
Café solúvel	em toneladas	15.880	17.596
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	278.359	300.625
Receita líquida de vendas e serviços	em R\$ mil	259.242	278.893
Lucro bruto	em R\$ mil	44.486	48.367
Equivalência patrimonial	em R\$ mil	15.759	20.104
Lucro líquido do exercício	em R\$ mil	11.150	7.476

O lucro líquido auferido pela empresa, em 2009, foi de R\$ 11.150 mil (R\$ 7.476 mil em 2008), equivalente a 9,14% (3,87% em 2008) do seu patrimônio líquido no início do exercício em análise.

O melhor desempenho de 2009, apesar da redução no total do seu lucro bruto, ocasionada pelo menor volume exportado e preços médios de vendas, bem como pela diminuição no lucro de suas controladas, foi devido ao melhor resultado financeiro, tendo em vista, essencialmente, a menor despesa com variação cambial, e também pelo incremento em outras receitas operacionais líquidas decorrentes, predominantemente, da recuperação de impostos face aos êxitos em medida judicial e em solução de consulta fiscal.

Seguem quadros demonstrativos da distribuição geográfica das exportações de solúvel da Companhia e o seu desempenho em relação ao Setor.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS MERCADOS						
(em %)						
ANO	EUA	EUROPA OCIDENTAL	EUROPA ORIENTAL	ÁSIA	OUTROS	TOTAL
2005	22,86	17,60	20,95	30,15	8,44	100
2006	22,01	25,70	13,57	28,38	10,34	100
2007	26,26	19,78	14,77	30,67	8,52	100
2008	25,16	20,46	10,94	33,10	10,34	100
2009	15,85	20,69	11,57	40,57	11,32	100

Fonte: 2005, 2008 e 2009 – ABICS Associação Brasileira das Indústrias de Café Solúvel;
2006 e 2007 – CECAFÉ Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

DESEMPENHO EM RELAÇÃO AO SETOR						
SETOR				EMPRESA		
ANO	Toneladas Métricas	US\$ (milhões)	Preço de Venda US\$/lb.	Toneladas Métricas	US\$ (milhões)	Preço de Venda US\$/lb.
2005	81.725	387	2,15	12.616	64	2,29
2006	67.831	385	2,57	11.957	74	2,81
2007	77.569	489	2,86	12.738	87	3,10
2008	77.130	592	3,48	13.883	104	3,40
2009	65.534*	468*	3,24*	12.429	92	3,36

(*)Estimativa

Fonte: 2005, 2008 e 2009 – ABICS Associação Brasileira das Indústrias de Café Solúvel;
2006 e 2007 – CECAFÉ Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil.

As vendas no mercado interno, nos anos de 2009 e 2008, foram equivalentes a, aproximadamente, 21% e 20%, respectivamente, de sua produção.

3. CONTROLADAS

O desempenho das empresas controladas pode ser assim resumido:

a) Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda. – Em que pese a diminuição na sua margem de lucro bruto para 11% (18% em 2008), ocasionada, essencialmente, pela redução nos preços médios de exportação de café verde, tendo em vista a queda dos preços das commodities no mercado internacional, o desempenho desta controlada foi beneficiado pela melhora do resultado financeiro, decorrente da menor despesa líquida com variação cambial, bem como de outras receitas operacionais líquidas, uma vez que esta rubrica, em 2008, foi prejudicada pelo registro de provisão para perda com estoques no montante de R\$ 12.235 mil, conforme fato relevante publicado em 02 de outubro de 2008.

b) Panfoods Co. Ltd. – A diminuição no resultado desta controlada foi decorrente, preponderantemente, da redução em seu lucro bruto, tendo em vista o decréscimo nas receitas líquidas de vendas, bem como pela queda no seu resultado financeiro e, também, pelo menor resultado auferido pelas empresas Alliance Coffee Company Ltd. e Alliance Coffee Company Liogilizados SL (ambas “joint-ventures” entre a Panfoods Co. Ltd. e a Seda Solubles SL), conforme abaixo demonstrado:

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

Alliance Coffee Company Ltd. e Alliance Coffee Company Liofilizados SL			
		2009	2008
Receita Líquida de Vendas e Serviços	em R\$ mil	20.235	20.080
Lucro Bruto	em R\$ mil	3.444	5.796
Lucro líquido do exercício	em R\$ mil	1.458	5.975

c) Iguaçumec Eletromecânica Ltda. – A redução na sua receita líquida de vendas foi compensada pelo aumento na margem de lucro bruto para 30% (26% em 2008), entretanto, o seu resultado foi prejudicado, fundamentalmente, pela diminuição em seu resultado financeiro e em outras receitas operacionais.

d) Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. – O menor resultado desta controlada foi decorrente, principalmente, da diminuição em outras receitas operacionais líquidas.

Seguem abaixo as principais informações comparativas sobre as empresas controladas:

Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.			
		2009	2008
Principal produto comercializado: Café verde em grão	em sacas de 60 kg	829.206	847.815
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	242.903	270.017
Receita líquida de vendas e serviços	em R\$ mil	242.532	268.822
Lucro bruto	em R\$ mil	25.822	48.078
Lucro líquido do exercício	em R\$ mil	9.140	8.057

Panfoods Co. Limited			
		2009	2008
Principais produtos comercializados: Café solúvel	em toneladas	11.736	12.985
Café verde em grão	em sacas de 60 kg	842.449	905.927
Receita bruta de vendas	em R\$ mil	454.773	482.448
Receita líquida de vendas	em R\$ mil	454.570	482.265
Lucro bruto	em R\$ mil	19.347	23.800
Lucro líquido do exercício	em R\$ mil	6.153	11.310

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

Iguaçumec Eletromecânica Ltda. (*)			
		2009	2008
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	11.635	13.123
Receita líquida de vendas e/ou serviços	em R\$ mil	9.199	10.472
Lucro bruto	em R\$ mil	2.767	2.683
Lucro líquido do exercício	em R\$ mil	458	759

(*) Tendo em vista que esta controlada tem como fonte de receita a prestação de serviços, bem como a fabricação de diversos equipamentos por demanda, a divulgação dos itens produzidos e comercializados, assim como dos diversos serviços prestados, fica prejudicada.

Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. (**)			
		2009	2008
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	14.539	14.461
Receita líquida de vendas e/ou serviços	em R\$ mil	12.276	12.031
Lucro bruto	em R\$ mil	3.289	3.283
Lucro líquido do exercício	em R\$ mil	32	225

(**) A receita desta controlada decorre, basicamente, da prestação de serviços de locação de máquinas e da venda de insumos, ficando prejudicada, portanto, a divulgação dos serviços prestados e itens comercializados.

4. INVESTIMENTOS

EXERCÍCIO	INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS (em R\$ mil)	ADIÇÕES AO IMOBILIZADO E DIFERIDO (em R\$ mil)	TOTAL (em R\$ mil)
2005	0	19.144 ⁽¹⁾	19.144
2006	0	9.828 ⁽¹⁾	9.828
2007	145	13.034 ⁽²⁾	13.179
2008	2.147	38.294 ⁽³⁾	40.441
2009	0	40.642 ⁽⁴⁾	40.642

⁽¹⁾ Os investimentos realizados em 2005 e 2006 foram direcionados preponderantemente ao seu parque fabril, objetivando atualização tecnológica e melhora de desempenho, resultando em aumento de, aproximadamente, 10%, por ano, na capacidade produtiva.

⁽²⁾ Os investimentos realizados em 2007 foram voltados, especialmente, à redução dos custos de energia e melhoria da qualidade dos produtos acabados.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

⁽³⁾ Em 2008 os investimentos foram focados na redução dos custos da energia, aumento da sustentabilidade energética e na agregação de valor dos produtos acabados.

⁽⁴⁾ Em 2009 os investimentos estavam voltados à conclusão do projeto de redução de custos de energia e à implantação de uma nova unidade de liofilização, conforme fato relevante publicado em 06 de agosto de 2008.

5. RECURSOS HUMANOS

Após a revisão da ferramenta de Gestão de Pessoas por Competências, foram realizadas avaliações dos colaboradores e também auto avaliações, além de reuniões de ‘feedback’ (conversas sobre desenvolvimento e desempenho), que contribuíram para melhorar a comunicação entre gestores e colaboradores e resultaram na definição do Plano de Desenvolvimento Individual, dando continuidade, assim, à meta “Recursos Humanos Competentes”.

Foi realizada a primeira experiência com cursos on-line, com conteúdos diversos, que, além de ser mais econômica, pode ser aplicada de acordo com a disponibilidade de cada treinando. Realizamos, também, Pesquisa de Clima Organizacional (PCO), que, através de entrevistas individuais, objetivou avaliar o nível de satisfação dos colaboradores em relação às políticas da empresa.

Com o objetivo de desenvolver a visão integrada e sistêmica e preparar pessoas para os desafios futuros da organização, iniciamos o programa “Ação no Ponto de Venda”, a fim de despertar o espírito de “vendedor” nos colaboradores, através de visitas aos supermercados onde nosso produto está presente, e o de Integração entre Áreas e mantivemos o “Iguaçu de Ponta a Ponta” e a “Escola do Café”, que dispõe da “Fazendinha Iguaçu” para disseminar os conhecimentos sobre a cultura do café entre colaboradores, clientes e visitantes. Os investimentos em desenvolvimento de pessoas foram da ordem de R\$ 280 mil.

Tendo como objetivo o bem-estar de nossos colaboradores e seus familiares, foram destinados R\$ 1.841 mil para aplicação em assistência médico-hospitalar, odontológica e R\$ 920 mil para a previdência privada.

6. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conscientes das suas responsabilidades sociais, a Companhia, suas controladas e seus colaboradores deram continuidade a diversas ações que contribuem para o desenvolvimento da região, tais como: a) estímulo e apoio aos colaboradores nos trabalhos voluntários que realizam na comunidade; b) contribuição para entidades assistenciais e filantrópicas na

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

forma de doação; c) campanhas de doação voluntária de alimentos, roupas, agasalhos às entidades beneficentes, além de campanhas de doação de sangue e medula óssea; d) Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) destinado a colaboradores e seus cônjuges; e) acompanhamento dos colaboradores nos programas de “Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais” e “Menor Aprendiz” para avaliar e adequar o colaborador na função onde ele mais se identifique; f) benefício de “check-up” médico anual, concedido aos níveis de gestão e chefias intermediárias, com vistas a acompanhar e melhorar a saúde desses colaboradores; g) extensão do Plano de Previdência Privada a todos os colaboradores da empresa; h) apoio à educação, através do Programa de Flexibilização de Horário, aos colaboradores que necessitam estudar em horário de trabalho; e i) Fundação Marubeni – Café Iguaçu de Incentivo à Educação que conta com cinco bolsistas, sendo quatro filhos de colaboradores da Companhia.

7. MEIO AMBIENTE E SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Ciente também da importância da relação com os clientes, colaboradores, consumidores, comunidade, fornecedores, acionistas e demais parceiros, e alinhado com a política de preservação e proteção do meio ambiente, da preocupação com a saúde e a segurança dos colaboradores e do compromisso com a qualidade dos produtos, que se iniciou há 17 anos com a implantação do Programa 5S, a Companhia, em 2009, manteve suas certificações da ISO 9001:2000, ISO 14001:2004, OHSAS 18.001:2007 e ISO 22.000, sendo todas atestadas por órgão certificador independente. Em 2009, fomos recomendados para a certificação BRC (British Retail Consortium), certificação esta necessária para a comercialização de nossos produtos na rede varejista do Reino Unido. Destacamos também a manutenção da certificação “Fair Trade” (mercado justo), Kosher (comunidade Judaica Ortodoxa) e Halal, para venda de café no mercado Islâmico.

Em relação à nossa responsabilidade sócio ambiental, continuamos com ações para minimizar o descarte de resíduos sólidos, líquidos e gasosos e reduzir o uso dos recursos naturais, tendo sido observada melhora em todos os indicadores ambientais. Por sermos referência de preservação do meio ambiente em nossa região, recebemos regularmente visitas de escolas, universidades, empresas, agricultores e várias outras instituições. Patrocinamos o Projeto Pingo D’água de Preservação de Recursos Hídricos, auxiliando na formação, nas dependências da planta de Cornélio Procópio, dos professores e alunos do projeto, contribuindo, assim, para a educação ambiental regional.

8. PROPOSTAS DA ADMINISTRAÇÃO À AGO

Após as deduções legais do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, o lucro líquido apurado, nos termos do artigo 191 da Lei no. 6.404/76, foi de R\$ 11.150 mil, cuja destinação a ser proposta, pela Administração, à assembléia geral é a seguinte:

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

a) R\$ 557 mil sejam destinados para a constituição de reserva legal, de acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76;

b) R\$ 10.593 mil sejam distribuídos aos senhores acionistas, a título de dividendos, à razão de R\$ 0,3646 por ação, suplementados tais dividendos pelo montante de R\$215 mil, à razão de R\$0,0074 por ação, mediante utilização de parte da reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos, de forma a perfazer o dividendo total a ser distribuído da ordem de R\$10.808 mil, à razão de R\$0,372 por ação, assim demonstrado:

DISTRIBUIÇÃO DO DIVIDENDO POR AÇÃO		
Ações ordinárias	R\$ 0,372 por ação.	3.603
Ações preferenciais “A”	R\$ 0,372 por ação. (equivalente ao dividendo mínimo assegurado estatutariamente)	2.745
Ações preferenciais “B”	R\$ 0,372 por ação. (R\$ 0,124 acima do dividendo mínimo assegurado estatutariamente).	4.460
Dividendo total		10.808

Aos dividendos assim propostos será imputado o valor bruto dos Juros sobre o Capital Próprio – JCP pagos aos acionistas em dezembro de 2009, conforme deliberado pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 10 de novembro de 2009, não restando mais saldo de dividendo ou juros sobre capital próprio a pagar aos senhores acionistas.

9. AUDITORES EXTERNOS

Desde o exercício de 2004, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. audita as demonstrações financeiras da Companhia. No exercício corrente não foram prestados à Companhia, outros serviços que não os relacionados aos de auditoria de suas demonstrações financeiras.

10. PERSPECTIVAS

A demanda mundial pelo café solúvel mostra sinais de recuperação, ainda que tímidos, sugerindo que os estoques de países importadores tenham alcançado níveis baixos, requerendo que se reiniciem os ciclos de recompra.

CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL

Relatório da Administração

As primeiras estimativas relativas à próxima safra brasileira de café dão conta de um aumento substancial em relação à safra anterior, resultado das condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras, o que poderá representar preços mais baixos do que os praticados em 2009 e contribuir para melhora da competitividade do café brasileiro no mercado mundial.

Os indicadores da economia brasileira são bastante favoráveis, o que significa boas possibilidades de crescimento econômico, sustentado, principalmente, na pujança do mercado interno.

Insistiremos para que as associações de classe, que representam o segmento do café solúvel, continuem pleiteando que o Governo Brasileiro autorize a importação de cafés verdes sob o regime de “draw-back”, o que permitiria que a indústria brasileira de café solúvel competisse em igualdade com os demais fabricantes mundiais, e persistam nas negociações para remoção das barreiras tarifárias discriminatórias ao café solúvel brasileiro, em especial com a União Europeia e Ásia.

11. AGRADECIMENTOS

Queremos externar os nossos sinceros agradecimentos aos estimados acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores, que não nos pouparam apoio e colaboração ao longo de todo o ano que se findou.

Cornélio Procópio, 11 de fevereiro de 2010.

A Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL.

O Conselho Fiscal da CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL, em cumprimento às suas obrigações legais, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações dos Fluxos de Caixa, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Valor Adicionado e Notas Explicativas, bem como as propostas da Administração para a destinação do resultado. Com base nos exames efetuados e à vista do parecer dos auditores independentes, de 22 de fevereiro de 2010, o Conselho Fiscal entende que as peças mencionadas refletem, adequadamente, em seus aspectos relevantes, a situação financeira e patrimonial da empresa e que estão de conformidade com as disposições legais pertinentes à matéria.

São Paulo, 16 de março de 2010.


Hisashi Sugiyama


Paulo Caio Ferraz
de Sampaio


Francisco Takuji
Eda



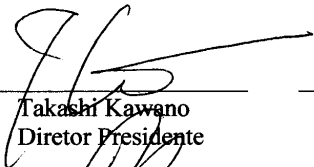
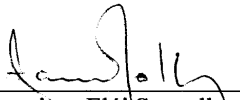
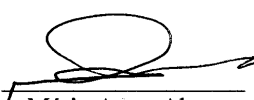
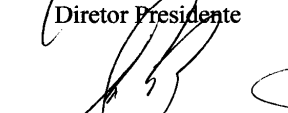
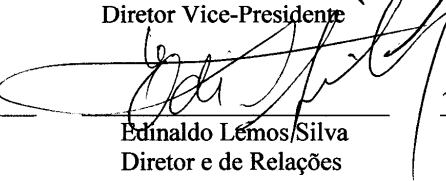
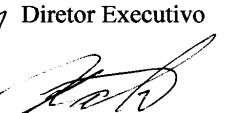
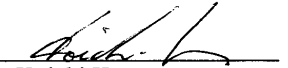
DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Estatutários da Cia. Iguaçu de Café Solúvel, sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade e comarca de Cornélio Procópio, no Estado do Paraná, na BR-369 (Rodovia Mello Peixoto) km 88, inscrita no CNPJ nº 76.255.926/0001-90, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S., datado de 22 de fevereiro de 2010, relativamente às demonstrações financeiras da Cia. Iguaçu de Café Solúvel referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Cia. Iguaçu de Café Solúvel relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

São Paulo, 11 de março de 2010.

 _____ Takashi Kawano Diretor Presidente	 _____ Francisco Elói Spagolla Diretor Vice-Presidente	 _____ Mário Ataru Abe Diretor Executivo
 _____ Edivaldo Barrancos Diretor	 _____ Edinaldo Lemos/Silva Diretor e de Relações com Investidores	 _____ Hayato Kato Diretor
 _____ Koichi Kawamura Diretor		

-
-

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA-ITEM 10

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E O RESULTADO OPERACIONAL DA Cia. Iguçu de Café Solúvel.

Conforme Anexo 24 da Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009 e em atendimento ao disposto no artigo 9º, inciso III, da Instrução CVM n.º 481, de 17 de dezembro de 2009, apresentamos abaixo os comentários dos nossos administradores sobre a situação financeira da Cia. Iguçu de Café Solúvel, nos termos do item 10 do Formulário de Referência. Destacamos que a análise abaixo está efetuada com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

10.1. Comentário dos diretores:

(a) condições financeiras e patrimoniais gerais

Em nossa opinião, apresentamos condições financeiras e patrimoniais suficientes para conduzir nosso plano de negócios e cumprir todos os compromissos financeiros assumidos. Essa visão está baseada tanto na capacidade de geração de caixa da Companhia e de suas Controladas quanto no fato da maior parte de seu endividamento, em linha com a política de administração de minimizar o risco da variação cambial decorrentes de suas operações de exportação, ser representado por Adiantamentos de Contratos de Câmbio e Pré-pagamentos relacionados, fundamentalmente, à compromissos de exportações firmados.

(b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações

O capital social da Companhia é representado, em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007 por 29.053 mil ações sendo: 9.684 mil ações ordinárias, 7.379 mil ações preferenciais classe "A", e 11.990 mil ações preferenciais classe "B", no valor nominal de R\$ 3,10, em 2009 e 2008 e de R\$ 2,80 em 2007. De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais das classes "A" e "B" são irresgatáveis.

(c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

O endividamento total e a dívida financeira líquida estão demonstrados no item (f) deste item 10.1 abaixo. Do total da dívida financeira líquida, aproximadamente, 75,97% (em 2009), 86,19% (em 2008) e 110,72% (em 2007), são correspondentes a recursos para financiamentos de exportação (Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC, Pré-pagamentos de exportação e NCE – Nota de crédito a exportação) vinculados à compromissos de vendas de exportação. Portanto, considerando a capacidade de geração de caixa da Companhia e de suas Controladas e considerando que a maior parte de empréstimos está relacionada a compromissos de vendas firmadas, que representavam 31,89% em 2009, 45,15% em 2008 e 28,17% em 2007 do total da receita líquida de vendas, a Companhia e suas Controladas têm capacidade de honrar todos seus compromissos financeiros assumidos. As demais dívidas contraídas não vinculadas a compromissos de exportação são referentes, essencialmente, a recursos aplicados em investimento em nova linha de túnel de secagem "freeze-dried", conforme fato relevante publicado em 06 de agosto de 2008, e para financiamento de capital giro, em volumes considerados normais para manutenção da atividade operacional da Companhia e empresas Controladas.

(d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas pela Companhia

As principais fontes de financiamento da Companhia e Controladas são representadas por Adiantamentos de Contratos de Câmbio de Exportação captados junto a instituições financeiras privadas no mercado nacional e por Pré-pagamentos de instituições financeiras e de clientes no exterior. As captações com instituições oficiais estão representadas por operações contratadas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) e Empréstimos do Governo Federal - EGF (LEC).

Para informações sobre as fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas pela Companhia, vide alínea (f) deste item 10.1.abaixo.

(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que a Companhia pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

Os financiamentos das atividades operacionais da Companhia e Consolidado deverão continuar, preponderantemente, sendo decorrentes de recursos de Adiantamentos de

Contratos de Câmbio de Exportação – ACC. Não há previsão, atualmente, de novas captações para investimentos em ativos não circulantes.

(f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas

O índice endividamento total (passivo circulante mais exigível à longo prazo, dividido pelo patrimônio líquido) no balanço consolidado era de 1,85 (em 2009), 3,24 (em 2008) e de 1,13 (em 2007). Os principais componentes do passivo circulante e não circulante, por sua vez, são representados por empréstimos e financiamentos. A dívida financeira líquida, representada pelos empréstimos e financiamentos totais acrescidos das perdas de obrigações sobre instrumentos financeiros e deduzidos das disponibilidades e aplicações estão demonstrados no quadro abaixo:

	Balanço Consolidado		
	2009	2008	2007
Empréstimos e financiamentos totais	(268.286)	(320.271)	(171.963)
(+) Obrigações sobre instrumentos financeiros	(7)	(20.334)	
(-) Disponibilidades e aplicações	22.115	20.707	47.153
Dívida financeira líquida	(246.178)	(319.898)	(124.810)

O nível de endividamento está diretamente relacionado à política da Companhia e Controladas de manter níveis de estoques compatíveis com os compromissos de vendas assumidos, bem como de efetuar Adiantamentos de Contratos de câmbio-ACC, ou NDF – Non Deliverable Forward e Pré-pagamentos de exportação, referentes aos compromissos de exportação firmados.

O crescimento no nível de endividamento líquido de 2008 no Balanço Consolidado foi decorrente, essencialmente, do efeito da variação cambial incidente sobre os empréstimos em moeda estrangeira, tendo em vista a forte desvalorização do real ocorrida no último trimestre daquele ano, como consequência da crise financeira mundial deflagrada a partir de setembro de 2008. Essa variação cambial contribuiu tanto para a elevação, em reais, de nossa dívida financeira líquida quanto para a redução temporária de nosso patrimônio líquido (ver item h.15). Contribuiu também para o crescimento no nível de endividamento os investimentos no parque fabril efetuados nos últimos anos, conforme comentado no item sobre investimentos no ativo imobilizado constante do item h.7 abaixo. O endividamento líquido consolidado foi, também, prejudicado pelo elevado montante de impostos a recuperar conforme descrito nos comentários no item h.4 abaixo.

Os contratos de empréstimo e financiamento relevantes estão a seguir demonstrados:

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Empréstimo em moeda estrangeira:			
Adiantamentos de Contratos de Câmbio e Pré-pagamento de exportação (a)	187.014	273.341	138.184
Empréstimo em moeda nacional:			
Capital de Giro (b)	24.053	-	-
Nota de Crédito à Exportação e Cédula de Crédito Bancário (c)	-	2.380	-
BNDES (FINAME) e EGF (LEC) (d)	32.815	32.974	20.101
	243.882	308.695	158.285
Empréstimos exterior de empresas ligadas (e)	24.404	11.576	13.678
Obrigações sobre instrumentos financeiros	7	20.334	-
Empréstimos e financiamentos totais	268.293	340.605	171.963

(a) Sobre as captações de recursos em moeda estrangeira incidem, além da variação cambial, juros médios de 2,89% a.a., 5,63% a.a. e 5,70% a.a. em dezembro 2009, 2008 e 2007, respectivamente;

(b) Sobre essa modalidade de empréstimo incide juros a taxa média ponderada de 12,39% a.a.;

(c) Sobre as captações de recursos na modalidade de nota de crédito de exportação e cédula de crédito bancário incidem juros de 140% do CDI a.a.;

(d) As captações com instituições oficiais estão representadas por operações contratadas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) e Empréstimos do Governo Federal - EGF (LEC), sobre as quais incidem encargos calculados a taxas média ponderada de 6,83 a.a., 7,03% a.a. e 6,75% a.a. em dezembro de 2009, 2008 e 2007, respectivamente.

(e) É representado por empréstimos, com saldo de US\$ 14,015 mil (US\$ 4,953 mil em dezembro de 2008) equivalentes a R\$ 18.908 mil no passivo circulante e R\$ 5.496 mil (R\$ 11.576 mil em dezembro de 2008) no passivo não circulante, contraídos no exterior pela controlada Panfoods Co. Limited junto à Marubeni Corporation UK. Sobre o saldo de R\$ 18.908 mil incide juros de 1,08% a.a. e sobre o saldo de R\$ 5.496 mil incide juros de 2,77% a.a. Em 2007 era representado pelo montante de US\$ 7,722 equivalentes a R\$ 13.678 mil à taxa de Euro Libor e acrescido de 1,25% a 1,50% a.a..

Não há outras relações de longo prazo com instituições financeiras bem como não há grau de subordinação entre as dívidas ou restrições impostas.

Os financiamentos obtidos junto ao BNDES (FINAME) são garantidos pelos próprios equipamentos e os de EGF(LEC) por mercadorias. Para os demais empréstimos e financiamentos não há garantias.

(g) limites de utilização dos financiamentos já contratados.

Não há restrições nas utilizações de limites.

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Seguem abaixo dados dos balanços patrimoniais consolidados.

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Ativo			
Circulante			
Disponibilidades e aplicações (item h.1)	22.115	20.707	47.153
Contas a receber de clientes (item h.2)	29.241	17.706	18.156
Estoques (item h.3)	166.882	192.276	158.688
Outras contas a receber	4.263	3.875	1.772
Impostos e contribuições sociais a recuperar (item h.4)	36.619	57.712	51.320
Créditos tributários diferidos (item h.5)	15.597	24.636	3.147
Despesas pagas antecipadamente	1.388	1.452	1.318
Total do ativo circulante	276.105	318.364	281.554
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Créditos de empresas relacionadas	-	666	2.218
Depósitos judiciais	224	222	221
Impostos e contribuições sociais a recuperar (item h.4)	35.289	36.426	15.929
Créditos tributários diferidos (item h.5)	29.510	36.794	14.656
Outros créditos	91	-	4
Despesas pagas antecipadamente	276	370	-
	65.390	74.478	33.028
Permanente			
Investimentos			
Em Controladas (item h.6)	-	-	559
Outros investimentos	153	153	152
Imobilizado (item h.7)	135.803	119.168	93.232
Intangível	2.312	2.179	250
Diferido	292	619	671
	138.560	122.119	94.864

Total do ativo não circulante	203.950	196.597	127.892
Total do ativo	480.055	514.961	409.446

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos (item h.8)	212.373	302.031	158.268
Empréstimo no exterior com empresas ligadas (item h.8)	18.908	-	-
Fornecedores (item h.9)	9.782	16.526	6.431
Salários e encargos sociais	2.696	2.628	2.472
Contas a pagar	16.240	19.417	18.150
Provisão para contingências	255	481	245
Adiantamento de clientes	180	31	67
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	844	944	970
Obrigações sobre instrumentos financeiros (item h.10)	7	20.334	-
Participações estatutárias	1.039	742	2.703
Total do passivo circulante	262.324	363.134	189.306
Não Circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos (item h.8)	31.509	6.664	17
Empréstimo no exterior com empresas ligadas (item h.8)	5.496	11.576	13.678
Provisão para contingências (item h.11)	12.495	12.097	12.063
Total do passivo não circulante	49.500	30.337	25.758
Participação dos acionistas não controladores (item h.12)	7	2	1.757
Patrimônio líquido			
Capital social (item h.13)	90.064	90.064	81.348
Reservas de capital	18.959	18.959	18.959
Reservas de lucros (item h.14)	75.711	75.779	92.318
Ajustes de conversão e avaliação patrimonial (item h.15)	(16.510)	(63.314)	-
Total do patrimônio líquido	168.224	121.488	192.625
Total do passivo e patrimônio líquido	480.055	514.961	409.446

A seguir os comentários das principais variações nas contas do balanço patrimonial do Consolidado:

(h.1) Disponibilidades e aplicações

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Caixa e equivalentes de caixa	17.176	10.632	4.646
Aplicações disponíveis para venda			
Certificados de Depósito Bancário - CDB	127	1.155	2.801
Aplicações financeiras no exterior	2.598	5.481	39.706
Depósito em garantia	2.214	3.439	-
	22.115	20.707	47.153

Os Certificados de Depósito Bancário são remunerados a taxas de 98%, em 2009 e de 100,0% a 102,5% das taxas do Certificado de Depósito Interbancário CDI, em 2008 e 2007.

As aplicações financeiras no exterior, denominadas em dólares norte americanos, são remunerados à taxa média ponderada de 5,80% a.a. em 2009 e 3,549% a.a. em 2008. Em 31 de dezembro de 2007, estava incluso neste saldo o valor de R\$ 19.877 mil relativo a depósitos de margem de operações de futuro na New York Board of Trade (NYBOT), remunerados à taxa média ponderada de 4,79% a.a.. Devido ao reconhecimento do valor justo destes derivativos, com a adoção da Lei 11.638/07, apenas o excesso de margem no valor de R\$2.214 mil em 2009 e de R\$ 3.439 mil em 2008 permaneceu registrado nesta conta.

(h.2) Contas a receber de clientes

O crescimento no consolidado é decorrente do maior saldo a receber de clientes por controlada no exterior. Esse crescimento não é fruto de aumento de prazo das vendas e nem tampouco de possível inadimplência, estando, portanto, essas variações alinhadas com os vencimentos desses créditos. Segue abaixo demonstração da composição de contas a receber de clientes:

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Contas a receber (mercado interno)	10.160	18.714	19.538
Saques de exportação (mercado externo)	40.753	71.937	34.624
Saques de exportação descontados	(20.393)	(71.937)	(34.354)
Operações de vendar	(1.087)	(648)	(1.340)
Provisão para devedores duvidosos	(192)	(360)	(312)
	<u>29.241</u>	<u>17.706</u>	<u>18.156</u>

(h.3) Estoques

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Produtos acabados e em elaboração	29.481	36.648	25.793
Mercadorias para revenda	112.913	96.863	93.542
Matérias-primas	15.140	48.435	30.194
Almoxarifado	9.228	9.657	8.071
Outros	120	673	1.088
	<u>166.882</u>	<u>192.276</u>	<u>158.688</u>

Os saldos de estoques estão compatíveis com os níveis dos compromissos assumidos bem como com as expectativas de safra de sua principal matéria-prima (café verde em grão) e em linha com a política de estoques da Companhia. O saldo de mercadorias para revenda é representado essencialmente por café verde em grão para exportação e o estoque de matérias-primas é, preponderantemente, representado por estoques de café verde para a produção de café solúvel.

(h.4) Impostos e contribuições a recuperar

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Imposto de Renda e Contribuição Social (a)	17.534	14.070	15.642
PIS/COFINS (b)	31.995	51.114	34.274
ICMS (c)	23.965	29.260	19.466
Outros impostos federais	1.406	569	171
(-)Provisão realização de ativos (d)	(2.992)	(875)	(2.304)
Total	<u>71.908</u>	<u>94.138</u>	<u>67.249</u>
Circulante	36.619	57.712	51.320

Não circulante	35.289	36.426	15.929
	<u>71.908</u>	<u>94.138</u>	<u>67.249</u>

(e) O Imposto de Renda – I.R. e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido – CSLL são decorrentes de antecipações e ou retenções a este título, conforme legislação vigente, e serão restituídos ou compensados com o pagamento de outros impostos federais, estando sujeitos à atualização monetária pela taxa Selic a partir do exercício seguinte ao da retenção ou antecipação.

(f) Os valores de PIS e COFINS são oriundos, essencialmente, das contribuições a este título incidentes sobre as aquisições, no mercado interno, de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem empregados na fabricação dos nossos produtos, conforme legislação vigente. Esses créditos podem ser restituídos ou compensados tanto com os valores dessas contribuições devidas nas saídas tributadas, quanto com outros impostos federais. O acúmulo de créditos deve-se ao fato de ser garantido ao exportador a manutenção desses créditos nas exportações de produtos e a sua compensação ou restituição ter-se mostrado lenta.

(g) Os valores de ICMS são originados, preponderantemente, dos pagamentos a este título incidentes sobre as aquisições, no mercado interno, de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem empregados na fabricação dos nossos produtos. Esse imposto tem natureza não cumulativa, sendo garantida ao exportador a manutenção desses créditos nas saídas não tributadas efetuadas por exportações de produtos, não estando sujeitos a atualização monetária. Esses créditos podem ser compensados tanto com os valores dos impostos devidos nas saídas tributadas quanto transferidos para outras empresas, dentro do Estado em que foram recebidos os créditos, desde que autorizado pelas autoridades fiscais.

(h) As práticas de mercado para transferência de créditos e de realização de impostos impõem um deságio/custo em determinadas operações. Sendo assim, foi constituída pela Companhia, provisão para realização de seus créditos que, eventualmente, deverão ocorrer quando da negociação futura dos mesmos.

A diminuição observada no saldo de impostos a recuperar em 2009 em comparação ao de 2008 ocorreu, fundamentalmente, na rubrica de créditos de PIS e Cofins e foi resultante de restituições efetuadas pela Receita Federal do Brasil e/ou compensações com pagamentos de impostos federais de acordo com o que dispõe a legislação em vigor.

(h.5) Créditos tributários diferidos

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Provisão para contingências fiscais, trabalhistas e cíveis	4.925	4.084	3.951
Prejuízos fiscais a compensar	13.134	17.644	3.932
Base negativa de contribuição social a compensar	4.755	6.387	1.487
Outros diferidos temporários	497	740	756
Imposto de Renda pago no exterior a compensar no Brasil	9.742	10.135	5.851
Provisão para realização de ativos	4.193	4.621	1.098
Diferidos temporários- Hedge Accounting	6.829	17.014	-
Lucros não realizados nos estoques e ativo imobilizado	1.032	805	728
Créditos tributários diferidos	45.107	61.430	17.803
Ativo Circulante	15.597	24.636	3.147
Não circulante	29.510	36.794	14.656
Total de Créditos tributários diferidos	45.107	61.430	17.803

As principais variações em 2008 foram decorrentes da contabilização do imposto de renda diferido sobre as operações de "hedge" registradas diretamente no patrimônio líquido da Companhia. A redução em 2009 foi oriunda da realização líquida ocorrida no exercício, especialmente nas rubricas de operações de "hedge". A Companhia analisa periodicamente a capacidade de realização destes créditos.

(h.6) Investimentos em Controladas

As principais Controladas incluídas na consolidação são:

		Cotas ou ações possuídas (em mil)	Participação no capital social total %	Capital integralizado	Patrimônio líquido ajustado	Lucro (prejuízo) ajustado
(em R\$ mil)						
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	2009	8.349	99,99	8.350	27.631	9.140
	2008	8.349	99,99	8.350	(21.101)	8.057
	2007	8.349	99,99	8.350	30.134	11.485
Panfoods Co. Ltd.	2009	2.781	100,00	4.926	43.679	6.153
	2008	2.781	100,00	4.926	50.452	11.310
	2007	2.781	100,00	4.926	31.686	9.247
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	2009	2.051	99,93	2.052	4.141	427
	2008	2.051	99,93	2.052	3.714	608
	2007	2.051	99,93	2.052	3.106	318
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	2009	5.752	99,99	5.753	5.605	32
	2008	5.752	99,99	5.753	5.573	225
	2007	3.865	67,27	5.753	5.348	269
Hidromineral Fazenda São João Ltda.	2009	150	99,97	150	166	7
	2008	150	99,97	150	159	9
	2007	150	99,97	150	150	1

(h.7) Imobilizado

		Consolidado (em R\$ mil)				
		2009		2008	2007	
	Taxa média anual de depreciação (%)	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Terrenos		2.170	-	2.170	2.232	2.211
Edifícios	4,1	33.094	(14.090)	19.004	13.261	13.948
Máquinas e equipamentos	18,7	188.986	(128.924)	60.062	56.056	53.141
Aparelhos e ferramentas	12,5	6.214	(4.728)	1.486	1.804	1.728
Benfeitorias, instalações, móveis e utensílios	11,0	15.623	(10.614)	5.009	7.168	5.833
Veículos	18,4	3.558	(2.075)	1.483	1.578	713
Equipamentos de informática	21,4	4.986	(4.042)	944	1.159	1.313
Imobilizado em andamento		45.645	-	45.645	35.910	13.455
Benfeitorias em prédios de terceiros	10,0	339	(339)	-	-	-
Software		-	-	-	-	890
		300.615	(164.812)	135.803	119.168	93.232

O crescimento verificado na rubrica de ativo imobilizado consolidado é fruto, essencialmente, dos investimentos efetuados no parque fabril da Companhia conforme abaixo descrito:

- Em 2007, foram efetuados investimentos no montante de R\$ 13.034 mil voltados, especialmente, à redução dos custos de energia e melhoria da qualidade dos produtos acabados.

- Em 2008, foram efetuados investimentos no total de R\$ 38.294 mil e foram focados, preponderantemente, na redução dos custos da energia, aumento da sustentabilidade energética e na agregação de valor dos produtos acabados.
- Em 2009, foram efetuados investimentos no montante total de R\$ 40.642 mil e foram direcionados, essencialmente, à conclusão do projeto de redução de custos de energia e à implantação de uma nova unidade de liofilização, conforme fato relevante publicado em 06 de agosto de 2008.

(h.8) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo

Ver comentários no item 10.1 f

(h.9) Fornecedores

Variação considerada normal de acordo com as operações de compra das empresas, bem como de acordo com os prazos acordados entre as partes.

(h.10) Obrigações sobre instrumentos financeiros

Esses valores são provenientes das operações de venda futura de moeda estrangeira através de instrumento financeiro derivativo denominado Forward - NDF ("Non Deliverable Forward"), que marcados a mercado em 31 de dezembro de 2009, apresentavam perdas temporárias de (R\$ 7 mil) na controladora (sendo perda de R\$ 2.634 mil em 2008) e ganho de R\$ 1.555 mil no consolidado (sendo perda de R\$ 20.334 mil em 2008), que foram registrados em conta específica de ajustes no patrimônio líquido; e serão apropriados ao resultado quando da efetiva realização dos compromissos de venda, objetos de proteção ("hedge"). As posições são liquidadas no vencimento, quando as operações geram desembolso ou recebimento de caixa pelo valor da diferença entre a taxa de câmbio fixada e a taxa PTAX vigente. O valor justo foi determinado projetando-se a taxa de câmbio até a liquidação, utilizando variáveis como a taxa de câmbio ("spot"), a taxa de juros doméstica e a taxa de captação externa, disponíveis no mercado na data do balanço.

(h.11) Provisão para contingências

A Companhia e Controladas respondem por processos judiciais, perante diferentes tribunais, de natureza trabalhista, tributária e cível. A Administração da Companhia e Controladas, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável foi considerado provável. A seguir quadro demonstrativo da composição dos saldos das provisões:

Descrição	Consolidado		
	Passivo Líquido		
	2009	2008	2007
	em R\$ mil		
Fiscal	7.244	7.049	7.140
Trabalhistas	3.079	3.018	2.888
Cíveis	1.208	1.208	1.208
Outros	1.219	1.303	1.072
Total	12.750	12.578	12.308
Circulante	255	481	245
Não Circulante	12.495	12.097	12.063
	12.750	12.578	12.308

Conforme demonstrado acima não houve alterações relevantes nos processos judiciais em andamento.

(h.12) Participação dos acionistas não controladores

A redução verificada nesta rubrica foi proveniente da diminuição da participação dos acionistas não controladores, na controlada Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.

(h.13) Capital Social

A variação no total do capital social de R\$ 81.348 mil (em 2007) para R\$ 90.064 mil (em 2008) foi decorrente da capitalização de R\$ 8.716 mil utilizando parte do saldo da reserva de lucros para expansão deliberada na assembléia de abril de 2008.

(h.14) Reservas de lucros

A diminuição no saldo de reservas de lucros de R\$ 92.318 mil, em 2007, para R\$ 75.779 mil, em 2008 foi, principalmente, devido: (a) capitalização de R\$ 8.716 mil, conforme mencionado anteriormente; e, (b) destinação de R\$ 8.712 mil, do saldo de reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos, para suplementar o pagamento de dividendos.

(h.15) Ajustes de conversão e avaliação patrimonial

Esta conta registra os efeitos de ajustes de contas patrimoniais que não transitam pelo resultado até que os efeitos sejam efetivamente incorridos; tem caráter temporário e foi introduzida nas demonstrações financeiras a partir de 2008 tendo em vista as novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não ser uma reserva, não é considerada nos cálculos de limites de reservas em relação ao capital social, bem como na distribuição de dividendos. Os saldos desta rubrica, no balanço consolidado, estão assim demonstrados:

	2009	2008
Ajustes de avaliação patrimonial		
Hedge de Caixa - Risco cambial	3.713	(51.166)
Hedge de Caixa - Risco de preço de commodities	(14.754)	(19.904)
Ajustes acumulados de conversão		
Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior	(5.469)	7.456
Total	<u>(16.510)</u>	<u>(63.314)</u>

As oscilações nas rubricas de ajuste de avaliação patrimonial são decorrentes das variações na paridade entre o dólar e o real e nos preços do café verde em grão. A variação nos ajustes acumulados de conversão registra o efeito de câmbio sobre o valor de investimentos no exterior.

10.2. Comentário dos diretores sobre:

a. Resultados das operações.

Segue abaixo comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007.

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Receita bruta de vendas	608.553	636.648	519.470
Impostos e outras deduções de vendas	(22.066)	(25.933)	(28.872)
Receita líquida de vendas	<u>586.487</u>	<u>610.715</u>	<u>490.598</u>
Custo dos produtos vendidos	491.445)	(484.733)	(415.241)
Lucro bruto	95.042	125.982	75.357
(Despesas) e outras receitas operacionais			
Despesas com vendas	(44.540)	(43.112)	(38.608)
Honorários da diretoria e dos conselhos	(2.957)	(2.681)	(2.391)
Despesas gerais e administrativas	(25.171)	(26.579)	(26.462)
Depreciações e amortizações	(1.489)	(1.573)	(1.937)
Despesas financeiras	(30.288)	(113.615)	(32.261)
Receitas financeiras	15.617	79.798	63.477
Outras receitas operacionais, líquidas	6.076	(10.623)	4.694
	<u>(82.752)</u>	<u>(118.385)</u>	<u>(33.488)</u>
Participações em sociedades Controladas	-	(102)	(4.431)

Resultado não operacional, líquido	-	-	996
Lucro (prejuízo) operacional antes do Imposto de Renda – IR, da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL e das participações	12.290	7.495	38.434
Imposto de Renda e Contribuição Social			
Corrente	(16.383)	(3.841)	(11.485)
Diferido	15.873	4.849	2.423
Participação dos empregados	(961)	(930)	(2.710)
Participação dos administradores	(78)	(95)	(244)
Lucro antes das participações de acionistas não controladores	10.741	7.478	26.418
Participações de acionistas não controladores	(1)	(1)	(90)
Lucro líquido do exercício	10.740	7.477	26.328

i. descrição dos componentes importantes da receita:

A receita líquida de vendas no balanço consolidado é decorrente, preponderantemente, de vendas de café solúvel e vendas de café verde em grão.

Segue abaixo quadro demonstrativo das vendas e do lucro bruto da Companhia e de cada uma de suas Controladas. É importante destacar que na consolidação são eliminadas as receitas e despesas, bem como os lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas incluídas na consolidação.

Cia. Iguazu de Café Solúvel				
		2009	2008	2007
Principal produto comercializado:				
Café solúvel	em toneladas	15.880	17.596	17.020
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	278.359	300.625	276.102
Receita líquida de vendas e serviços	em R\$ mil	259.242	278.893	253.351
Lucro bruto	em R\$ mil	44.486	48.367	35.623

Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.				
		2009	2008	2007
Principal produto comercializado:				
Café verde em grão	em sacas de 60 kg	829.206	847.815	749.435
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	242.903	270.017	206.261
Receita líquida de vendas e serviços	em R\$ mil	242.532	268.822	203.138
Lucro bruto	em R\$ mil	25.822	48.078	9.019

Panfoods Co. Limited				
		2009	2008	2007
Principais produtos comercializados:				
Café solúvel	em toneladas	11.736	12.985	12.305
Café verde em grão	em sacas de 60 kg	842.449	905.927	678.059

Receita bruta de vendas	em R\$ mil	454.773	482.448	356.865
Receita líquida de vendas	em R\$ mil	454.570	482.265	356.734
Lucro bruto	em R\$ mil	19.347	23.800	24.215

Na receita bruta da Panfoods Co. Limited estão inclusos os seguintes valores referente à sua participação nas empresas ACC e ACCL:

Alliance Coffee Company Ltd. e Alliance Coffee Company Liofilizados SL				
		2009	2008	2007
Receita Líquida de Vendas e Serviços	em R\$ mil	20.235	20.080	24.848
Lucro Bruto	em R\$ mil	3.444	5.796	7.744

Iguaçumec Eletromecânica Ltda. (*)				
		2009	2008	2007
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	11.635	13.123	11.090
Receita líquida de vendas e/ou serviços	em R\$ mil	9.199	10.472	8.933
Lucro bruto	em R\$ mil	2.767	2.683	2.286

(*) Tendo em vista que esta controlada tem como fonte de receita a prestação de serviços, bem como a fabricação de diversos equipamentos por demanda, a divulgação dos itens produzidos e comercializados, assim como dos diversos serviços prestados, fica prejudicada.

Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. (**)				
		2009	2008	2007
Receita bruta de vendas e serviços	em R\$ mil	14.539	14.461	14.245
Receita líquida de vendas e/ou serviços	em R\$ mil	12.276	12.031	11.857
Lucro bruto	em R\$ mil	3.289	3.283	3.644

(**) A receita desta controlada decorre, basicamente, da prestação de serviços de locação de máquinas e da venda de insumos, ficando prejudicada, portanto, a divulgação dos serviços prestados e itens comercializados

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:

Receita líquida

A receita líquida de vendas, consolidada, em 2009, em relação à de 2008 foi 3,97% inferior, tanto pela diminuição no volume de vendas de solúvel quanto de café verde em grão. A receita líquida das vendas, consolidada, em 2008, por seu turno, foi superior à de 2007 em 24,5%, fundamentalmente pelo maior volume de vendas de café em grão, bem como pelo aumento dos preços médios tanto do café verde em grãos quanto do café solúvel. As vendas da Companhia de café solúvel no mercado interno, nos anos de 2009, 2008 e 2007 foram equivalentes a 21%, 20% e 26%, respectivamente, do total da produção.

Lucro Bruto

A margem de lucro bruto em relação à receita líquida foi de 16,21% em 2009, 20,63% em 2008 e 15,36% em 2007. A maior margem de lucro bruto em 2008 foi decorrente do maior preço médio, em dólar, tanto nas vendas de café verde em grão quanto na

venda de café solúvel em linha com o comportamento de preços no mercado internacional. A diminuição nas margens de 2009 em relação à 2008, por sua vez, foi oriunda, fundamentalmente, do menor preço, em dólar, tanto do café verde quanto do café solúvel no mercado internacional, tendo em vista a crise deflagrada a partir de setembro de 2008. Contribuiu ainda para esta redução a queda no volume das vendas de solúvel, que possui maior agregação de valor, no total das vendas consolidadas. Outro fator que tem influência sobre as nossas margens de lucratividade é o comportamento da paridade do Dólar em Real, uma vez que mais de 80% da receita líquida consolidada é oriunda de exportações, enquanto seus custos são em reais.

(Despesas) e Receitas operacionais

Despesas com vendas

As despesas com vendas em relação às receitas líquidas de vendas representaram 7,59% (em 2009), 7,06% (em 2008) e 7,87% (em 2007), sendo estas variações percentuais consideradas normais em relação às suas operações.

Despesas administrativas

A redução nas despesas administrativas em 2009 em relação tanto a 2008 quanto em relação a 2007 é fruto dos esforços que vêm sendo adotados pela administração da Companhia e Controladas em reduzir os seus custos fixos.

Despesas financeiras e receitas financeiras

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Despesas de juros	(17.283)	(16.975)	(13.160)
Variações cambiais passivas	(7.479)	(93.416)	(15.468)
Outras despesas financeiras	(5.526)	(3.224)	(3.633)
Total das despesas financeiras	(30.288)	(113.615)	(32.261)
Receita de juros	7.286	5.198	9.295
Variações cambiais ativas	8.217	73.030	54.130
Outras receitas financeiras	114	1.570	52
Total das receitas financeiras	15.617	79.798	63.477
Resultado financeiro líquido	(14.671)	(33.817)	31.216

O resultado financeiro líquido nos três períodos em análise está afetado principalmente pelos efeitos da variação cambial líquida (variações passivas deduzidas das variações ativas). Essas variações cambiais são provenientes, fundamentalmente, de Adiantamentos de Contratos de Câmbio- ACC vinculados a contratos de exportação. Em 2009, com a adoção do "hedge accounting" as variações monetárias em conta de resultado financeiro referem-se apenas e tão somente às parcelas não vinculadas a "hedge" ou não documentadas como tal, uma vez que as variações de operações de vendas, ainda não embarcadas e efetivamente documentadas como de "hedge" estão contabilizadas em conta específica de patrimônio líquido e as já embarcadas estão registradas como receitas de exportação. Em 2008, o Real sofreu forte desvalorização, principalmente a partir de setembro, tendo em vista a crise financeira internacional e, como conseqüência, a variação cambial líquida representou uma perda de R\$ 20.386 mil. É importante registrar ainda que parte da variação cambial ocorrida em 2008 foi registrada em conta específica de ajustes de conversação patrimonial tendo em vista a adoção do sistema de "hedge accounting" (ver itens 10.4.(a) e 10.4.(b), sobre mudanças de práticas contábeis). A variação cambial líquida em 2007, por sua vez, representou um ganho de R\$ 38.662 mil, tendo em vista que o Real teve forte valorização frente ao dólar ao longo de 2007 (valorização de aproximadamente 17% no ano). Contribuiu também para o melhor resultado financeiro de 2007 o registro de R\$ 4.072 mil de juros referente êxito em ação judicial relacionada às contribuições de PIS e COFINS (ver comentários sobre este item em outras receitas operacionais líquidas).

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Mercadorias obsoletas	(375)	(226)	(333)
Contingências fiscais e trabalhistas	(371)	(250)	(256)
Recuperação de despesas	235	512	327
Recuperação de impostos e contribuições	3.870	126	4.849
Outros	2.711	(11.316)	107
Ganhos bens imobilizado	6	531	-
	6.076	(10.623)	4.694

Em 2009, os principais valores registrados nesta rubrica são referentes a recuperação de IOF sobre instrumentos financeiros e PIS/COFINS sobre aquisições de cooperativas. Em 2008, o principal valor registrado em outras receitas e despesas operacionais líquidas foi, essencialmente, decorrente do registro da provisão de R\$ 12.214 mil relativa à perda oriunda da constatação de falta de, aproximadamente, 42 mil sacas de café verde em grão dos estoques da controlada Exportadora. (ver item 10.3 letra "c"). Em 2007, o principal valor registrado nesta rubrica é decorrente de êxito obtido pela Companhia e suas Controladas em decisão final transitada em julgado em 15 de junho de 2007, em ação de inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo das contribuições ao PIS e a COFINS introduzida pelo artigo 3º da Lei 9.718/98. Em setembro de 2007 a Secretaria da Receita Federal deferiu o pedido de habilitação dos créditos reconhecido por decisão judicial, autorizando a sua utilização para fins de compensação, tendo sido, por conseguinte, o direito aos créditos de PIS e COFINS no montante total de R\$ 8.679 mil (R\$ 4.607 mil em outras receitas operacionais, relativos ao valor original e R\$ 4.072 mil em receitas financeiras – referentes à parcela de juros).

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro e Impostos e Contribuições Diferidos

Segue abaixo quadro demonstrativo dos impostos correntes e diferidos:

	Consolidado (em R\$ mil)		
	2009	2008	2007
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	12.290	7.495	34.434
Participação dos empregados e administradores	(1.039)	(1.025)	(2.956)
	11.251	6.470	35.478
Impostos com base na alíquota nominal (34%)	(3.825)	(2.200)	(12.063)
Ajuste para cálculo da taxa efetiva			
Diferenças permanentes:			
Participação em Controladas	-	(34)	(1.507)
Juros sobre Capital Próprio	3.675	3.675	3.853
Outras	(360)	(433)	655
Imposto de Renda e Contribuição Social efetivos	(510)	1.008	(9.062)
Imposto de Renda/Contribuição Social correntes	(16.383)	(3.841)	(11.485)
Imposto de Renda/Contribuição Social diferidos	15.873	4.849	2.423
	(510)	1.008	(9.062)

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 mil no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecido pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Lucro Líquido

Como consequência das diversas rubricas que compõe a demonstração do resultado o desempenho consolidado em 2009, 2008 e 2007 pode ser assim resumido:

O lucro líquido de R\$ 10.740 mil, em 2009, representou 8,84% do patrimônio líquido consolidado no início de 2009 e 1,83% do total da receita líquida de vendas. O melhor resultado de 2009 em relação ao de 2008, apesar da diminuição nas margens de lucro bruto, em relação à receita líquida, de 20,63% em 2008 para 16,21% em 2009, foi decorrente da melhora do resultado financeiro em relação à 2008, tendo em vista a diminuição nas perdas com variação cambial e a melhora em outras receitas operacionais conforme comentário específico acima.

O lucro líquido de R\$ 7.477 mil, em 2008, representou 3,88% do patrimônio líquido consolidado no início de 2008 e 1,22% em relação à receita líquida de vendas. Em que pese a melhora na margem de lucro bruto, em relação à receita líquida, de 15,36% em 2007 para 20,63% em 2008, o resultado consolidado de 2008, foi prejudicado pela perda líquida de variação cambial, reflexos da forte desvalorização do Real frente ao Dólar sobre, fundamentalmente, os Adiantamentos de Câmbio de exportação. O lucro líquido de 2008 foi prejudicado também pelo registro de perda com estoque de café verde conforme comentado no item outras receitas e despesas operacionais.

O lucro líquido de R\$ 26.328 mil, em 2007, representou 14,82% do patrimônio líquido consolidado no início de 2007 e 5,37% da receita líquida de vendas. A margem de lucro bruto, em relação à receita líquida, foi de 15,36%. O resultado consolidado foi afetado positivamente pelo excelente resultado financeiro tendo em vista o registro de ganho líquido de variação cambial, reflexo dos efeitos da valorização do Real frente ao Dólar sobre, essencialmente, os Adiantamentos de Contratos de Câmbio de exportação, bem como pela contabilização da recuperação de créditos de PIS e COFINS, tendo em vista êxito em ação judicial.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A receita de vendas Companhia e no balanço consolidado é decorrente, fundamentalmente, da comercialização de café solúvel e de café verde em grão, cujos produtos são destinados essencialmente para a exportação. Os principais fatores que afetam os seus resultados estão relacionados a volatilidade dos preços de commodities (café verde em grão), tanto no mercado nacional quanto internacional, e à variação cambial oriunda da paridade entre as moedas Real e Dólar. Visando proteger as margens de lucratividade sobre as vendas contratadas são adotadas as seguintes políticas:

(i) *Preços de commodities* – Para minimizar este risco, imediatamente após a contratação da venda, é efetuada a compra do café verde em grão requerido para manter os níveis de estoques compatíveis com as quantidades de vendas firmadas, de acordo com a política de exposição ao risco físico e de preço do café estabelecida pela Administração. Quando os níveis de exposição não são atingidos com contratos de compra de grão físicos, a Administração recorre a compras e vendas futuras de café na New York Board of Trade – NYBOT. O relacionamento de “hedge” está formalmente documentado e o valor justo de tais derivativos é registrado na conta de Ajustes de avaliações patrimoniais até a realização do objeto de “hedge”, de acordo com a metodologia de “hedge accounting” prevista pelo CPC 14.

(ii) *Variação cambial* – A política da Administração é não ter exposição ao câmbio. Para isso a Administração contrata Adiantamentos de Contratos de Câmbio – ACC’s, Pré-Pagamentos de Exportação e “Non Deliverable Forward” – NDF’s, em valor e vencimento equivalentes aos dos contratos de venda firmados. As operações de derivativos financeiros são realizadas com

instituições financeiras de primeira linha, observando-se limites e exposições ao risco de câmbio e de commodities de suas contrapartes, regularmente.

Os preços do café verde em grão bem como do café solúvel, no mercado nacional e internacional, dentre outros fatores, estão sujeitos às quantidades das safras nos principais centros produtores. O Brasil continua sendo o principal produtor mundial de café. A seguir quadros demonstrativos das safras cafeeiras e das exportações brasileiras nos últimos anos:

EVOLUÇÃO DAS SAFRAS CAFEIIRAS BRASILEIRAS	
SAFRAS	QUANTIDADE (em sacas de 60 kg) (milhões)
2006/2007	46,7
2007/2008	37,6
2008/2009	51,4
2009/2010	43,5*

(*) previsão

Fonte: USDA - (US Department of Agriculture), com dados da ATO - Agricultural Trade Office – São Paulo .

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ						
CAFÉ VERDE				CAFÉ SOLÚVEL		
ANO	SACAS (milhões) (60 kg)	US\$ (milhões)	Preço Médio p/saca em US\$	<i>Toneladas Métricas</i>	US\$ (milhões)	Preço Médio em US\$/LB
2007	24,80	3.383	136	77.569	489	2,86
2008	26.13	4.153	159	77.130	592	3,48
2009	27,43*	3.789*	138*	65.534	468	3,24

(*) Estimativa

Fontes: Café Verde: CECAFÉ - Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil; e Café Solúvel: 2009 e 2008 – ABICS Associação Brasileira das Indústrias de Café Solúvel; 2007 – CECAFÉ Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil.

A competitividade de seus produtos, especialmente no mercado internacional, é inter-relacionada ao efeito da inflação brasileira sobre seus bem como em relação à paridade da moeda Real em relação ao Dólar. A moeda Real continua bastante valorizada perante a moeda Dólar o que tem diminuído a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, em especial a do segmento de café solúvel cujos custos são em quase sua totalidade em Reais e vêm sofrendo a influência da inflação. Abaixo quadro demonstrativo do comportamento da taxa cambial (Dólar real), da variação média em relação à media do ano imediatamente anterior, e dos índices de inflação medidos pelo INPC e de juros pelo CDI - CETIP.

	2009	2008	2007
US\$ VENDA	-25,49%	31,94%	17,15%
INPC (IBGE)	4,11%	6,48%	5,16%
CDI - CETIP	9,84%	12,38%	11,81%

Não houve introdução de novos produtos ou serviços que tenha tido influência relevante no resultado da Companhia e de suas Controladas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007.

10.3. Comentários dos Diretores sobre os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados:

(a) da introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional em nossas atividades durante os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 ou 2007 que tenha causado ou se espera que venha a causar efeito relevante nas demonstrações financeiras ou resultados da nossa Companhia. Ver item 10.10 sobre nova unidade de liofilização.

(b) da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não constituímos, adquirimos ou alienamos participação societária relevante durante os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 ou 2007 que tenha causado ou se espera que venha a causar efeito relevante nas demonstrações financeiras ou resultados da nossa Companhia.

(c) dos eventos ou operações não usuais

Não ocorreram, durante os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2007, quaisquer eventos ou operações não usuais com relação à Companhia e/ou suas atividades que tenha causado ou se espera que venham a causar efeitos relevantes nas demonstrações financeiras ou resultados da nossa Companhia. Em 2008, foi constatada a falta de, aproximadamente, 42 mil sacas de café verde em grão dos estoques da controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., que se encontravam armazenados em uma empresa de Armazém Geral, conforme fato relevante publicado em 02 de outubro de 2008, estando provisionado o montante de R\$ 12.214 mil, referente esta perda. Continuam em curso investigação policial para apurar a responsabilidade desta ocorrência bem como a ação judicial movida contra os responsáveis pelo Armazém Geral.

10.4. Comentário dos Diretores sobre:

(a) mudanças significativas nas práticas contábeis

As demonstrações financeiras do exercício de 2008 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, que têm por objetivo definir novos padrões de elaboração das demonstrações financeiras em consonância com as Normas Internacionais de Contabilidade. Em decorrência da adoção desta lei foram editados diversos pronunciamentos técnicos que normatizam a elaboração das demonstrações financeiras em obediência às novas regras em vigor, dentre eles o pronunciamento técnico CPC 14, aprovado em 05 de dezembro de 2008, que disciplina a contabilização de operações de "hedge" ("hedge accounting"), que pode ser aplicado por entidades que realizam operações com derivativos ou outros instrumentos financeiros não derivativos que tenham por objetivo a proteção ("hedge") de riscos específicos. Essa metodologia denominada de "hedge accounting" possibilita que os impactos contábeis das operações de "hedge" sejam reconhecidos no resultado de acordo com o reconhecimento do item que é objeto de "hedge". Em decorrência destas novas normas e considerando que: (a) as atividades da Companhia e de sua controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda. estão expostas a riscos decorrentes de flutuações dos preços do café verde em grão e das taxas de câmbio; (b) a Administração da Companhia tem por política não ficar exposta a riscos, efetuando portanto operações que têm por finalidade a proteção das margens das vendas firmadas; (c) a metodologia de "hedge accounting" permite que os impactos contábeis e econômicos das operações de "hedge" sejam reconhecidos simultaneamente em consonância com o regime de competência, a Administração optou por adotar esta metodologia na Companhia e em sua controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda. Assim sendo os efeitos dos instrumentos de proteção ("hedge") relacionados a contratos de vendas firmados para entregas futuras estão reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido daquelas empresas e são reconhecidos nos seus resultados à medida que os objetos de "hedge" forem efetivamente realizados. As variações monetárias de investimentos permanentes no exterior passaram, também, a ser registradas diretamente em conta de patrimônio

líquido. Vide quadro demonstrativo das variações registradas diretamente em conta de patrimônio líquido no item 10.1 letra h.15.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 (“CPC 13”) e da Medida Provisória nº 449/08, a Companhia estabeleceu 1º de janeiro de 2008 como data de transição para a adoção das novas práticas contábeis. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis de 2008.

A Companhia exerceu a faculdade prevista no CPC 13 e refletiu os ajustes decorrentes das mudanças de práticas contábeis contra a conta de lucros acumulados em 1 de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

As referidas alterações nas práticas contábeis que produziram efeitos na preparação ou na apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e no balanço patrimonial de abertura em 1 de janeiro de 2008, foram mensuradas e registradas pela Companhia com base nos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários e Conselho Federal de Contabilidade.

(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, por meio do qual as apurações do Imposto sobre a Renda (IRPJ), da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), da contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), para o biênio 2008-2009, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. Dessa forma, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da lei 11.638/07 e MP 449/08 foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371. A Companhia irá consignar referida opção na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) no ano de 2009.

Em atendimento aos requerimentos de divulgação sobre adoção inicial das novas práticas contábeis, no quadro a seguir, a Companhia está apresentando para esse exercício e o exercício anterior para fins de comparação, uma breve descrição e os valores correspondentes aos impactos no patrimônio líquido (PL) e no resultado (LL), da controladora e consolidado, referentes às alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. Os impactos no resultado da controladora e consolidado, estão demonstrados apenas para o resultado do exercício de 2008 face à opção efetuada pela Companhia em relação à data de transição:

	Consolidado		
	PL 2007	PL 2008	LL 2008
	Em R\$ mil		
Saldos antes das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e MP 449/08	192.625	154.512	(22.813)
Efeitos da Lei nº 11.638/07, líquidos dos efeitos tributários, quando aplicável:			
- Registro inicial dos derivativos (a)	(4.492)	-	-
- Adoção de "hedge accounting" (b)	-	(70.770)	-
- Efeito de câmbio dos ACCs incluso na estrutura de "hedge accounting" (c)	-	37.746	37.746
- Variação cambial dos investimentos no exterior (d)	-	-	(7.456)

- (a) Valor referente à marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos existentes na data de transição, relativos a contratos de compra e venda futura de moeda estrangeira – NDFs (ganho de R\$ 4.472 mil) e contratos de compra e venda futura de café (perda de R\$ 8.964 mil), que, conforme Deliberação CVM nº 565/08 (CPC 13), caracterizam-se como mudança de prática contábil e, desta forma, foram contabilizados contra lucros acumulados na data da transição.
- (b) Companhia e sua controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda. adotaram a metodologia de “hedge accounting”, conforme permitido pela Deliberação CVM nº 566/08 (CPC 14), assim sendo, os efeitos dos instrumentos de proteção (“hedge” - contratos de venda de moeda estrangeira – NDFs, e contratos de vendas futuras de café na New York Board of Trade – NYBOT) relacionados a contratos de venda firmados para entregas futuras, bem como a variação cambial dos ACCs incluídos na estrutura de “hedge”, estão reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido e são reconhecidos nos seus resultados à medida que as vendas (objeto de “hedge”) são efetivamente realizadas.
- (c) A parcela efetiva da variação cambial de ACCs, incluídos na estrutura de “hedge”, foi registrada na conta de Ajustes de avaliação patrimonial e está sendo apropriada ao resultado juntamente com o item objeto de “hedge”. Este valor não gera efeito sobre o patrimônio após os efeitos da Lei 11.638.
- (d) Conforme Deliberação CVM nº 534/08 (CPC 02), as atualizações da conta de investimentos no exterior decorrentes de variação cambial, são registradas em conta de ajuste acumulado de conversão no patrimônio líquido.

(c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Os pareceres dos auditores independentes Ernst & Young Auditores Independentes S.S., em relação às demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009 e de 2007 não contiveram ressalvas ou parágrafos de ênfases. O parecer emitido, também, pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. em relação às demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2008 conteve parágrafo de ênfase em relação à perda de comparabilidade em relação à demonstração de 2007, tendo em vista a alteração nas práticas contábeis adotadas no Brasil a partir de 01 de janeiro de 2008. Segue transcrição do referido parágrafo de ênfase:

“Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos daquele exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalvas, datado de 15 de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.”

10.5. Os Diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

São utilizadas estimativas contábeis para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controladas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados; o imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; as estimativas para divulgação do quadro de análise de

sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Na determinação dos valores das estimativas sobre eventos futuros, incluindo as variáveis e premissas relacionadas a tais estimativas, bem como a análise de sensibilidade de tais julgamentos sob as diferentes circunstâncias, são levadas em consideração, dentre outras, as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como os pronunciamentos contábeis, instruções normativas, deliberações e etc. emitidos pelos órgãos reguladores.

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os Diretores devem comentar:

(a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.

Acreditamos na eficiência dos procedimentos e controles internos que adotamos para assegurar a qualidade, precisão e confiabilidade das nossas demonstrações contábeis. Por essa razão, na opinião de nossa administração, nossas demonstrações contábeis apresentam adequadamente o resultado de nossas operações e nossa situação patrimonial e financeira nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2009, 2008 e de 2007.

(b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Os relatórios de nossos auditores independentes com relação às nossas demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007 não apontam quaisquer deficiências relevantes sobre os procedimentos e controles internos que utilizamos para elaboração das nossas demonstrações contábeis. As eventuais recomendações de melhorias, entretanto, são avaliadas e, quando requerido implementados os ajustes que se fizerem necessários

10.7. Caso a Companhia tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

(a) como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Não aplicável.

(b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável

(c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10.8. Os Diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia, indicando:

(a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; (iv) contratos de construção não terminada; e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Companhia não mantém quaisquer operações, contratos, obrigações ou outros tipos de compromissos com sociedades Controladas ou outras operações passíveis de gerar um efeito relevante, presente ou futuro, em sua situação financeira e/ou mudanças em sua situação financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, gastos com capital ou recursos de capital que não estejam registrados em seu balanço patrimonial ou comentados em seus itens anteriores.

(b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros itens relevantes que não estejam evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os Diretores devem comentar:

(a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia

Não aplicável.

(b) natureza e o propósito da operação

Não aplicável.

(c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação

Não aplicável.

10.10. Os Diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios da Companhia, explorando especificamente os seguintes tópicos:

(a) investimentos, incluindo:

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos.

Está em curso a construção de uma nova unidade de liofilização para sua planta fabril em Cornélio Procópio, PR, conforme fato relevante publicado em 06 de agosto de 2008. Esta nova unidade apresentará maior eficiência energética e produtiva, o que permitirá o aumento das vendas do produto "freeze-dried", de maior valor agregado e de maior procura nos mercados de atuação da Companhia. O montante previsto para este investimento é de R\$50 milhões e teve início em agosto de 2008, com previsão de conclusão entre 18 e 20 meses após o seu início. O incremento de receita esperado, inicialmente, é da ordem de R\$25 milhões, com rentabilidade média projetada de 9% ao ano em relação à receita líquida, a partir do primeiro ano após a entrada em operação.

(ii) fontes de financiamento dos investimentos;

As fontes de financiamentos para investimentos estão representados pelo Pré-Pagamento a Exportação contraída junto ao Mizuho Bank no exterior da ordem de USD20 milhões, e linhas de financiamento do BNDES na modalidade de FINAME Modermaq.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Investimentos
Não há previsão de desinvestimentos relevantes.

(b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente nossa capacidade produtiva

Não aplicável

(c) novos produtos e serviços, indicando:

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas;

Não aplicável.

(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços;

Não aplicável para os exercícios de 2007 a 2009.

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados;

Não aplicável.

(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável para os exercícios de 2007 a 2009.

10.11 - Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Não aplicável.

ANEXO 9-1-II

DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

1) Informar o lucro líquido do exercício.

R\$ 11.150 mil.

2) Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre o capital próprio já declarados.

R\$ 10.808 mil sendo R\$ 0,372 por ação.

3) Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído.

Está sendo proposta a distribuição de 95% do lucro líquido do exercício, ou seja: R\$ 10.593 mil (R\$ 0,3646 por ação.)

4) Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores.

Os dividendos constantes do item 03 acima estão sendo suplementados pelo montante de R\$ 215 mil, correspondentes a R\$0,0074 por ação, mediante utilização de parte da reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos.

5) Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

a) O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe.

Tipo de ações	Descrição	Dividendos propostos	JCP declarados, pagos e imputáveis aos dividendos propostos. 2009	Saldo a pagar dos dividendos propostos.
Ordinárias	R\$0,372 por ação;	R\$ 3.603 mil	R\$ 3.603 mil	0,00
Preferenciais classe "A"	R\$0,372 por ação (equivalente ao dividendo mínimo assegurado estatutariamente);	R\$ 2.745 mil	R\$ 2.745 mil	0,00
Preferenciais classe "B"	R\$0,372 por ação (R\$0,124 acima do dividendo mínimo assegurado estatutariamente).	R\$ 4.460 mil	R\$ 4.460 mil	0,00
Dividendo total		R\$ 10.808 mil	R\$ 10.808 mil	0,00

b) A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre o capital próprio.

O pagamento dos Juros sobre Capital Próprio - JCP deliberados em 10 de novembro de 2009, conforme descrito no item 2 acima, teve início em 18 de dezembro de 2009.

- i) Os acionistas tiveram seus créditos disponíveis a partir da data de início do pagamento desse direito, de acordo com sua conta corrente e domicílio bancário fornecido ao Banco Itaú Unibanco S.A.

- ii) Acionistas com cadastro desatualizado
 Aos acionistas cujo cadastro não contenha a inscrição do número de CPF/CNPJ ou indicação de “Banco/Agência e Conta Corrente”, os juros sobre o capital próprio serão creditados a partir do 3º dia útil contado da data da solicitação, desde que os interessados providenciem a regularização de seu cadastro em uma das agências do Banco Itaú Unibanco S.A. abaixo relacionadas, que dispõem de atendimento exclusivo aos acionistas. Caso a atualização dos dados seja providenciada em agência não mencionada ou através de correspondência à Unidade de Ações e Debêntures – Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707 – 7º andar – CEP: 04344-902 – São Paulo – SP, o pagamento somente será liberado após efetivação dos devidos registros nos arquivos eletrônicos do referido Banco.
- iii) Os acionistas usuários das custódias fiduciárias terão seus juros creditados conforme procedimentos adotados pela Cia. Brasileira de Liquidação e Custódia.

c) Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio.

Não aplicável

d) Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento.

Os pagamentos foram feitos aos detentores de ações com base na posição acionária de 01/12/2009, tendo as ações da sociedade passado a ser negociadas nas bolsas de valores, ex-juros, a partir de 02/12/2009.

6) Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores.

Não aplicável.

a) Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados.

Não aplicável.

b) Informar a data dos respectivos pagamentos.

Não aplicável.

7) Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:

a) Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores:

	Exercícios sociais findos em 31 de dezembro			
	2009	2008	2007	2006
Lucro Líquido (em reais mil)	11.150	7.476	25.872	15.480
Ações Ordinárias	9.684.360	9.684.360	9.684.360	9.684.360
Ações Preferenciais Classe “A”	7.378.562	7.378.562	7.378.562	7.378.562
Ações Preferenciais Classe “B”	11.990.161	11.990.161	11.990.161	11.990.161
Total de Ações	29.053.083	29.053.083	29.053.083	29.053.083
Lucro líquido por Ação Ordinária (R\$)	0,38378	0,25732	0,89051	0,53282
Lucro líquido por Ação Preferencial (R\$) “A” e	0,38378	0,25732	0,89051	0,53282

“B”

b) Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores

Exercícios sociais findos em 31 de dezembro (em R\$ mil) (*)		
2008	2007	2006
10.808	11.331	9.878

(*) Os Juros sobre Capital Próprio dos períodos de 2006 a 2008 foram imputados aos dividendos deliberados, não tendo restado, portanto, saldo de dividendos a pagar.

8) Havendo destinação de lucros à reserva legal.

a) Identificar o montante destinado à reserva legal.

R\$ 557 mil.

b) Detalhar a forma e cálculo da reserva legal.

5% de R\$ 11.150 mil (lucro líquido, nos termos da Lei nº 6.404/76, art. 193).

9) Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos.

a) Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos.

As ações preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos anuais, cumulativos, correspondente a, no mínimo, (i) 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação, ou (ii) 12% (doze por cento) do valor nominal da ação, em se tratando das ações preferenciais da classe “A”, e de 8% (oito por cento) do valor nominal da ação, em se tratando das ações preferenciais da classe “B”, se resultar maior.

b) Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos.

Sim é suficiente.

c) Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa.

A eventual parcela de dividendo mínimo não paga é cumulativa

d) Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais.

Valor global dos dividendos mínimos a serem pagos as ações Preferenciais:

Classe “A” = (*) R\$ 2.745 mil (12% x R\$ 3,10 x 7.378.562)

Classe “B” = (*) R\$ 2.974 mil (8% x R\$ 3,10 x 11.990.161)

(*) Os dividendos mínimos aqui referidos estão inclusos no montante dos dividendos propostos, aos quais será imputado o valor do Juros sobre Capital Próprio – JCP conforme disposto no item 5.a acima, não restando, portanto, saldo de dividendos mínimos a ser pago.

e) Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe.

Classe “A” = (*) R\$ 0,3720 (12% de R\$ 3,10)

Classe “B” = (*) R\$ 0,2480 (8% de R\$ 3,10)

(*) Os dividendos mínimos aqui referidos estão inclusos no montante dos dividendos propostos, aos quais será imputado o valor do Juros sobre Capital Próprio –JCP conforme disposto no item 5.a acima, não restando, portanto, saldo de dividendos mínimos a ser pago.

10) Em relação ao dividendo obrigatório.

a) Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto.

A letra “b” do artigo 27 do Estatuto Social dispõe que do lucro líquido apurado no exercício, destinar-se-ão:

“ pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) para pagamento de dividendo mínimo obrigatório aos acionistas, calculado sobre o saldo ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, estando incluídos neste percentual o dividendo prioritário assegurado às ações preferenciais da classe “A” e da classe “B”, na forma do parágrafo 3o do artigo 5o deste Estatuto”.

b) Informar se ele está sendo pago integralmente.

Sim.

c) Informar o montante eventualmente retido.

Não aplicável.

11) Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia.

Não aplicável.

a) Informar o montante da retenção.

Não aplicável

b) Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos.

Não aplicável.

c) Justificar a retenção dos dividendos.

Não aplicável.

12) Havendo destinação de resultado para reserva de contingências.

Não aplicável.

a) Identificar o montante destinado à reserva.

Não aplicável.

b) Identificar a perda considerada provável e sua causa.

Não aplicável.

c) Explicar porque a perda foi considerada provável.

Não aplicável.

d) Justificar a constituição da reserva.

Não aplicável.

13) Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar.

Não Aplicável.

a) Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar.

Não aplicável.

b) Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva.

Não aplicável.

14) Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias.

Não aplicável.

a) Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva.

Não aplicável neste exercício.

b) Identificar o montante destinado à reserva.

Não houve.

c) Descrever como o montante foi calculado.

Não houve.

15) Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital.

Não aplicável.

a) Identificar o montante da retenção.

Não aplicável.

b) Fornecer cópia do orçamento de capital.

Não aplicável.

16) Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais.

a) Informar o montante destinado à reserva.

Não aplicável.

b) Explicar a natureza da destinação.

Não aplicável.

* * *